

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE RORAIMA**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR
ÁREA PROFISSIONAL: AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA**



BOA VISTA RR

15/02/2008

Edivaldo Pereira da Silva

DIRETOR GERAL

Joseane Leão de Souza

DIRETORA DA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO

Virgínia Marne da Silva Araújo

COORDENADORA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

Venina dos Santos

COORDENADOR DO REDIMENSIONAMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Ademar Araújo Filho

CONSULTOR DO REDIMENSIONAMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Joseane Leão de Souza

PEDAGOGA

Jane da Silva Amorim

REVISÃO LINGÜÍSTICA

Venina dos Santos

EDIÇÃO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Elizabeth Melo

Jane Amorim

Antônio César Barreto Lima

Maristela Bortolon

Renner Sardeck

Údine Benedetti

PARTICIPAÇÃO DOCENTE

Elizabeth Melo, Jane Amorim, Leila Márcia Ghedin, Maristela Bortolon, Renner Sadeck, Cleyde Maria Fernandes, Claudete Pereira, Ananias Noronha, José Gomes da Silva, Virgínia Marne, Raimunda Maria Rodrigues, Roberto Lopes, Rosely Bernardo, Venina dos Santos, Terezinha Filgueiras, Reginaldo L. Pereira, Wandernos de Melo e Silva, Manoel Sena, Nadson Ney, Guilherme Ramos, Jander Marinho, Mário Jonas S. Matos, Tereza cristina S. Santos, Airneth Medeiros, Milton Piovesan, Arlete Guilherme S. Machado Alves, Orlando Marinho, Luciana Uchoa, Crisoneia Brito, Reginaldo, Débora, Érika Lima, Wandercleyson Soares Barbosa, Michel, Vanessa Gosson, Cleide Ivana M.B. Fontoura.

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DA MANTENEDORA	04
1.1.ATIVIDADES PRINCIPAIS DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	07
1.2 ÁREAS DE ATIVIDADE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	09
3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
5.PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
7. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	76
8. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	77
9. FLEXIBILIDADE CURRICULAR	81
10. SISTEMA PREVISTO DE AVALIAÇÃO	82
11. ESTÁGIO CURRICULAR	83
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	83
13. ESPAÇO FÍSICO EXISTENTE	84
14. OUTROS RECURSOS MATERIAIS	85
15. PESSOAL DOCENTE	86
16. DIPLOMA	87

1. HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, foi implantado anteriormente como Escola Técnica Federal de Roraima em outubro de 1986, através da Lei nº. 7518 de 14 de Julho de 1986, iniciando suas atividades em 1987 com o curso Técnico em Eletrotécnica, atendendo 105 alunos e o de Técnico em Edificações, com 70 alunos.

Em 1988, através do Decreto nº 026, de 12 de outubro, publicado no Diário Oficial do Governo do Território Federal de Roraima nº 175, de 08 de dezembro do mesmo ano, foi efetivada de direito sua criação, como unidade de ensino ao nível de 2º grau, integrante do sistema Territorial de Educação.

Em 21 de dezembro de 1989, através do parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação – CTE /RR autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos Cursos de Edificações e Eletrotécnica e torna válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento.

Esta escola funcionou até o final do ano de 1993, com os cursos acima mencionados.

Em 30 de junho de 1993, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123 de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

A partir de 1994 a Escola Técnica Federal de Roraima, como Autarquia Federal, integrante do Sistema Federal de Ensino, iniciou suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica de Roraima, absorvendo todos os alunos matriculados por essa Escola nos cursos de Edificações e Eletrotécnica, completando o quadro discente com alunos classificados através de teste de seleção e deslançou o Programa de Expansão dos Cursos Técnicos, implantando os de Agrimensura e Magistério em Educação Física, totalizando 17 turmas e 406 alunos.

Paralelamente ao Programa de Expansão e com o objetivo de incentivar e preparar alunos para o Ensino Técnico, utilizar racionalmente o espaço físico existente e atender as necessidades emergenciais da comunidade, foi implantado o ensino fundamental – 2ª fase, de 5ª a 8ª séries, atendendo 213 alunos distribuídos em 06 turmas.

Em 30 de junho de 1993, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123, de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Integrante do Sistema Federal de Ensino, é uma entidade de natureza autárquica, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, está vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

Em 1996, dando continuidade ao Programa de Expansão de Cursos, atendendo solicitação da comunidade e tomando por base os resultados obtidos através de pesquisa de mercado, foram implantados os cursos Pós 2º Grau de Técnico em Turismo e em Hotelaria, iniciados em fevereiro e o curso de Técnico em Secretariado, iniciado em agosto, em sistema modular.

Neste mesmo ano, o CEFET-RR iniciou o processo de extinção do ensino fundamental, eliminando o teste de seleção e, de forma gradativa, as turmas de 5ª séries em 1996, as de 6ª séries em 1997, as 7ª séries em 1998, as de 8ª séries em 1999.

O ano de 1997 representou um marco importante no processo histórico do CEFET-RR, onde se registra a emissão dos relatórios da Comissão Verificadora da SETEC, que concluiu pelas autorizações de funcionamento e declarações de regularidade de todos os cursos, até então ministrados na Instituição.

Ainda nesse ano, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, expediu Portarias autorizando o funcionamento e regulamentando os 07 (sete) cursos assim discriminados:

- Curso Técnico em Eletrotécnica – Portaria MEC/SEMTEC Nº 145, de 19 de novembro, DOU Nº 227, do dia 24.11.97;
- Curso Técnico em Edificações – Portaria MEC/SEMTEC Nº 146, de 19 de novembro, DOU Nº 227, do dia 24.11.97;
- Curso Magistério em Educação Física – Portaria MEC/SEMTEC Nº 150, de 28 de novembro, DOU Nº 232, do dia 01.12.97. Redação retificada pela redação publicada no DOU Nº 27 do dia 09.02.98;
- Curso Técnico em Agrimensura – Portaria MEC/SEMTEC Nº 151, de 28 de novembro, DOU Nº 232, do dia 01.12.97;
- Curso Técnico em Turismo – Portaria MEC/SEMTEC Nº 152, de 28 de novembro, DOU Nº 232, do dia 01.12.97;
- Curso Técnico em Hotelaria – Portaria MEC/SEMTEC Nº 153, de 28 de novembro, DOU Nº 232, do dia 01.12.97;
- Curso Técnico em Secretariado – Portaria MEC/SEMTEC Nº 154, de 28 de novembro, DOU Nº 232, do dia 01.12.97;

No ano de 1998 foi criado o curso Técnico em Transações Imobiliárias, Portaria MEC / SEMTEC Nº02 de 10/02/99, publicada no DOU nº 30/12/99 e o Curso Técnico em Enfermagem, Portaria MEC / SEMTEC Nº34 de 23/06/98.

No ano de 2000 foi criado o curso Técnico em Eletrônica, implantado a partir de 2001.

No ano de 2001 foram criados os cursos Técnicos de Laboratório, Recreação e Lazer e Informática, todos implantados a partir de 2002.

No ano de 2002, com a transformação desta Instituição em CEFET-RR – Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, técnico e superior.

O primeiro Curso Superior foi o de Tecnólogo em Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu um parecer favorável de funcionamento com conceito B, e cujo primeiro vestibular aconteceu em 29 de junho de 2003. Nesse mesmo ano foi criado e implantado o Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.

Em 2005, o CEFET-RR criou e implantou os Cursos Superiores de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas e em Gestão em Serviços de Saúde, além de implantar a Educação de Jovens e Adultos com o curso de qualificação profissional em Construção Civil e Eletrotécnica.

Atualmente, todos os cursos Técnicos, Tecnólogos e Licenciaturas do CEFET-RR encontram-se com suas propostas curriculares devidamente reformuladas e adaptadas conforme as exigências da Reforma da Educação Profissional.

Os cursos que já foram encaminhados para análise por parte da SETEC, são:

- Curso Técnico em Edificações;
- Curso Técnico em Transações Imobiliárias;
- Curso Técnico em Secretariado;
- Curso Técnico em Agrimensura;
- Curso Técnico em Eletrotécnica;
- Curso Técnico em Eletrônica;
- Curso Técnico em Informática;
- Curso Técnico em Enfermagem;

- Curso Técnico em Laboratório;
- Curso Técnico em Turismo.
- Curso Técnico em Radiologia
- Curso Superior de Tecnologia em Turismo;
- Curso Superior de Tecnologia em Análise de Sistema;
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- Curso Superior de Licenciatura em Educação Física;
- Curso Superior de Licenciatura em Espanhol.

Área de Abrangência do CEFET-RR:

O CEFET-RR representa um dos principais pontos de referência para Educação Profissional no Estado de Roraima, como órgão integrante do Sistema Federal de Ensino, na condição de Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação. De acordo com a legislação vigente, é uma Instituição Federal de Educação Tecnológica integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, abrangendo os níveis básicos, técnico, tecnológico e licenciaturas.

Pela função social que exerce no processo de desenvolvimento do Estado – que conta atualmente com uma população de cerca 305.000 habitantes segundo dados do Censo Demográfico 2007 - e sua importância no contexto educacional, a área de influência do CEFET-RR caracteriza-se por abranger todos os municípios integrantes da estrutura político-administrativa do Estado, quais sejam: Alto Alegre, Bonfim, Normandia, Uiramutã, Amajari, Pacaraima, Vila Iracema, Cantá, São João da Baliza, São Luís, Caracarái, Mucajaí, Caroebe, Rorainópolis e em especial o Município de Boa Vista, no qual está localizado e que conta atualmente com uma população de 197.098 habitantes, sob a influência de um forte fluxo migratório, principalmente proveniente de estados da região nordeste.

Considerando sua localização espacial, situada no bairro Pricumã, cidade de Boa Vista, Estado de Roraima, a área de alcance da escola caracteriza-se por abranger os bairros adjacentes: Liberdade, Burity, São Vicente, Mecejana, 13 de Setembro e Cinturão Verde. Isto outorga à Instituição uma localização privilegiada na cidade de Boa Vista. O CEFET-RR tem a vantagem de permitir um acesso fácil e rápido às suas instalações, favorecendo, dessa maneira, a mobilidade de sua clientela, que na grande maioria é proveniente da população das classes média e baixa, do ponto de vista econômico.

Em julho de 2007 com a criação da Unidade Descentralizada -UNED –a Instituição ampliou seu universo de atendimento ao interior do estado, especialmente a região sul do Estado, municípios de Caracarái, Rorainópolis, São Luís da Baliza, São João e Caroebe com o desenvolvimento do Curso de Técnico em Agropecuária .

Estrutura Jurídica:

Entidade de natureza autárquica, CGC nº 84.042.415/0001-18, situada à Av. Glaycon de Paiva, 2496 – Bairro Pricumã, CEP: 69.304-340.

Instituição Federal de Ensino vinculada ao Ministério da Educação, supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/SETEC .

Personalidade Jurídica Própria com autonomia didática, administrativa, técnica e financeira nos termos da Lei nº 3.552 de 16.02.59, alterada pelo Decreto/Lei nº 796, de 27.08.69 e Decreto Federal nº 2.406/97.

Quadro de Pessoal próprio, composto por servidores Técnico-Administrativos e Docentes, através do Regime Jurídico Único, Lei nº 8.112/90 e Lei nº 7.596, de 10.04.87 , que estabelece o Plano Único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos das Unidades Federais de Ensino – PUCRCE.

A forma de ingresso no quadro de pessoal é através de Concurso Público.

1.1 AS ATIVIDADES PRINCIPAIS DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.

O CEFET-RR tem como atividade principal a manutenção e o desenvolvimento do ensino, da pesquisa tecnológica e da extensão, através de ações referentes à Educação Básica – com o oferecimento do Ensino Médio à Educação Profissional em seus níveis, Básico, Técnico, Tecnológico e Licenciatura:

- Básico, com o oferecimento de cursos de qualificação, requalificação, atualização e outros, para trabalhadores com qualquer nível de escolaridade;
- Técnico, com o oferecimento de Cursos Técnicos distribuídos nas áreas profissionais de Saúde, Turismo e Hospitalidade, Análise de Sistema e Serviços; e na Unidade de Extensão desenvolve cursos na área de Agropecuária:
- Tecnológico, com o oferecimento de Cursos Superiores de Tecnologia, entre os quais Gestão de Turismo, Análise de Sistema, Gestão em Saúde Hospitalar;
- Licenciaturas, com o oferecimento do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Espanhol e outros cursos que serão criados e implantados a partir deste ano de 2008, para a formação de professores e especialistas, para as disciplinas de educação científica e tecnológica.

Em 2006 foi criada a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com a incumbência de implantar e desenvolver pesquisa e educação continuada no nível de Pós Graduação (Especialização, Mestrado). Os Cursos de Pós Graduação, estão sendo implementados através da Coordenação de Pós Graduação, que atualmente tem em desenvolvimento:

- Especialização em Educação Profissional com ênfase em Desenvolvimento Sustentável;
- Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Para o ano de 2008, outros cursos estão sendo construídos, como a Especialização em Hotelaria, Especialização em Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio.

O trabalho na área da pesquisa e extensão está sendo implementado através da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, através do Núcleo de Pesquisa - NUPET. No ano de 2005 foi criado o primeiro grupo de pesquisa na área de Sociedade e Cultura, do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, o qual está registrado no CNPQ com o nome de Grupo de Pesquisa Uailã e atualmente estão sendo desenvolvidos estudos para definir as linhas de pesquisa da instituição e a formação de outros grupos de pesquisa.

No quadro abaixo segue a descrição de algumas ações significativas, que estão sendo realizadas pelo Núcleo:

Projetos/Atividades	Objetivos Propostos	Resultados Alcançados
Atividades físicas com pessoas da Melhor Idade.	Oferecer melhor qualidade de vida para os envolvidos no projeto, através de atividades desenvolvidas pelos alunos monitores do Curso de Educação Física.	Envolvimento de 05 alunos, 01 professor e 60 idosos. Desenvolver nas pessoas envolvidas no projeto melhor aptidão física.
Educação Física Adaptada.	Oferecer treinamento de basquete a cadeirantes.	Envolvimento de 03 alunos do Curso de Educação Física, 01 professor e 06 cadeirantes. Contribuir com a melhoria da qualidade de vida do deficiente.
Inclusão digital de pessoas da melhor idade.	Oferecer cursos de informática a pessoas idosas, a fim de promover a inclusão digital.	Envolvimento de 04 alunos monitores do Curso de Desenvolvimento de Sistemas, 02 professores e 40 pessoas da melhor idade. Incluir 40 pessoas no mundo digital.
Pesquisa Uilã.	Identificar a quantidade de pessoas com deficiência física nas comunidades indígenas do Estado.	Envolvimento de 10 alunos do Curso de Educação Física e 06 professores.
Seminário de integração acadêmicos/Mercado de trabalho do turismo.	Promover intercâmbio acadêmico entre a Instituição e o trade turístico.	Melhorar as relações da instituição com o mercado do trabalho.
CEFET comunidade	Realizar atividades envolvendo todos os cursos Técnicos, de Tecnologia, Licenciatura e Ensino Médio no intercâmbio entre o CEFETRR e a comunidade, viabilizando o seu acesso a serviços básicos disponíveis nas áreas técnicas dos cursos ofertados pela Instituição.	Integração do CEFETRR com a comunidade do seu entorno, uma vez por semestre, envolvendo todos os professores, gerentes, coordenadores e alunos em atividades voltadas para as necessidades das comunidades através de palestras, atividades físicas e de recreação, exames laboratoriais, mini cursos nas áreas de secretariado, informática, eletrotécnica e turismo.
Gestão Hospitalar 2012		
Estudo do concreto	Analisar os concretos empregados em obras de pequeno porte na cidade de	Envolvimento de 03 professores e 01 aluno para conhecimento sobre a

1.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.

- Construção Civil, com o oferecimento do curso Técnico Subseqüente em Edificações e Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA;
- Gestão, com o oferecimento do Curso Técnico em Secretariado; Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- Geomática, com o oferecimento do curso Técnico em Agrimensura;
- Indústria, com o oferecimento dos cursos Técnicos em Eletrotécnica e Eletrônica;
- Informática, com o oferecimento do Curso Técnico de Informática e o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Saúde, com o oferecimento do Curso Técnico Subseqüente em Enfermagem, Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio e Técnico Subseqüente de Laboratório, Curso Técnico em Laboratório Integrado ao Ensino Médio; Técnico de Radiologia.
- Turismo e Hospitalidade, com o oferecimento do curso Técnico Subseqüente em Turismo, Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio e Curso Superior de Tecnologia em Turismo.

Educação, com o oferecimento do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física e o Curso Superior de Licenciatura em Espanhol.

2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O CEFET-RR atua na formação de profissionais em diversos níveis e áreas do conhecimento, em consonância com as necessidades da sociedade e considera as perspectivas socioeconômicas local, regional, nacional e mundial. A Instituição tem como função social, definida em seu Projeto Pedagógico:

“Formar e qualificar profissionais, nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para educação continuada”, neste sentido, procura formar mão de obra que atenda as necessidades do Estado e promova desenvolvimento para a sociedade.

Mediante pesquisa realizada sobre o processo de trabalho em saúde no ano de 2005, verificou-se que atualmente no Estado de Roraima tem 20 instituições públicas e 10 privadas que atuam na área da saúde nos aspectos da atenção básica, média e alta complexidade que atendem a população tanto da capital como do interior. A pesquisa também revelou que as instituições formadoras de mão de obra para o trabalho no setor saúde priorizam a formação para o cuidado, ou seja, os cursos oferecidos giram em torno do modelo assistencial de saúde no ramo da enfermagem, exames laboratoriais, radiologia, entre outros, porém com respeito à formação específica para a área da gestão destas diferentes e múltiplas instituições de saúde é inexistente, o que deixa uma lacuna no campo de formação quanto a profissionais preparados para exercer funções administrativas/gerenciais com competências e habilidades que possibilitem o processo de trabalho em saúde eficaz.

Diante do quadro caracterizado, e sabendo-se de parcerias existentes entre o CEFET-RR e Secretarias Estadual e Municipal de Saúde quanto a preocupação com qualificação no setor saúde, impõe-se a necessidade da formação de profissionais cada vez mais aptos para atuarem no Estado, na região e no país visando contribuir para a melhoria da qualidade no processo de gerenciamento da saúde.

Esta qualidade na saúde se faz fundamental, à medida que o Estado de Roraima, vem implementando políticas de pesquisa de desenvolvimento econômico de forma a visualizar o potencial de negócios e renda para a região. Nesta estimativa a preocupação com a saúde e a qualidade vida serão requisitos importantes na implantação de sistemas de gerenciamento e negócios que garantam progresso, renda e êxito na saúde.

Assim sendo, o CEFET-RR, em consonância com seu Projeto Político-Pedagógico, objetiva oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, que tem por objetivo geral propiciar ao estudante um processo formativo que lhe habilite como um profissional apto a produzir e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na área da saúde, como cidadão ético e com capacidade técnica e política.

Considerando a natureza dinâmica da realidade estadual, passamos a gerar oportunidade e ingresso no mundo do trabalho, acreditando que a formação do tecnólogo em gestão hospitalar seja viável ao acompanhamento do crescimento da qualidade da saúde, gerando com isto muitos postos de trabalho e renda e melhorando a qualidade de vida e saúde da comunidade local.

Além disso, consultou-se também a clientela em potencial para o curso, através da pesquisa de demanda realizada pelo CEFET-RR, em setembro de 2006. Especificamente para o Tecnólogo em Gestão Hospitalar de uma amostra de 65 informantes, 14,25% optaram por cursos na área de gestão hospitalar.

Neste sentido observa-se a necessidade premente do CEFET-RR, enquanto instituição pública e comprometida com a sociedade local, oferecer Curso Superior de Tecnologia em

Gestão Hospitalar, para atender à demanda que se apresenta. Desta forma estará cumprindo o seu papel como Instituição formadora que visa o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserida. Percebendo a dinamicidade do processo de formação e necessidade de atender os requisitos propostos pelos MEC via Catálogo de Formação de Cursos Superiores em Tecnologia, o CEFETRR sentiu a necessidade de adequar à proposta curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar as exigências do mercado de trabalho.

Os cursos superiores em Tecnologia, tinham em sua concepção curricular estruturada com base nas orientações do Parecer 436/05.04.2001 e resolução nº03/2002, que apontavam como orientação as suas inclusões em áreas profissionais com cargas horárias mínimas duplicadas em relação a formação técnica de nível médio. Ressalva no caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão em Saúde, que estava incluído na área profissional de Gestão e regulamentava como carga horária mínima para formação técnica de 800h, conseqüentemente, para formação de nível superior teria que ter formação mínima de 1600h.

Em julho de 2006, o Ministério da Educação, com o propósito de aprimorar e fortalecer os Cursos Superiores de tecnologia e em cumprimento ao decreto nº5773/06, publicou e regulamentou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Este Catálogo foi inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para educação profissional de nível tecnológico e em sintonia com a dinâmica do setor produtivo.

Este Catálogo foi constituído em eixos tecnológicos, dentre os quais, o eixo tecnológico de Ambiente, Saúde e Segurança, o qual enseja o curso de Gestão em Saúde, anteriormente ofertado por este centro com esta nomenclatura. Portanto foi redimensionado para Gestão Hospitalar, nome este direcionado pelo referido catálogo, que determina como carga horária mínima de formação 2400h.

O CEFETRR, buscando adequar o seu curso superior de Gestão em Saúde, conforme previsão no artigo 07 do MEC nº12/06, decreto 5773/06 e conforme a portaria normativa que reformulou e redenominou a proposta curricular do seu curso superior de tecnologia em gestão em saúde para o curso de tecnologia em gestão hospitalar e conforme o eixo tecnológico já mencionado, estruturou sua proposta pedagógica em seis módulos com carga horária mínima de 2400h, acrescentando um módulo a mais de estudos.

Assim, como o currículo é dinâmico, constituindo-se em um verdadeiro processo de constante (re)construção do conhecimento, neste documento apresenta-se o novo plano do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar com o fim de aperfeiçoá-lo.

3. FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, tem como objetivo a formação de profissionais que atuem no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde, a saber: ações de gerenciamento, materiais e equipamentos e que possam vir aplicar tecnologias que priorizem a qualificação capaz de alinhar-se a cultura, negócio e estratégia de diferentes tipos de organização em saúde, por meio de planos e política que defina os processos de gestão de pessoas, organização e controle de serviços e apoio logístico hospitalar bem como o acompanhamento e supervisão de contratos e convênios em saúde numa perspectiva integrada e sistêmica. Através dos princípios de gestão, qualidade e viabilidade dos serviços esta formação oportuniza a ocupação em postos de supervisão e gerenciamento em instituições e empresa no âmbito da saúde, assim como também o gerenciamento de seus próprios negócios prestando suporte aos setores fins da saúde, bem como a incorporação de novas tecnologias que respondam às demandas de mercado, e utilização de métodos e técnicas adequadas à elaboração, implantação, avaliação e gerenciamento em saúde. O campo de atividade do tecnólogo em

Gestão Hospitalar permeia o contexto do gerenciamento e administração da área da saúde, em instituições/empresas públicas e privadas. Assim este curso objetiva:

1. Formação para atuação no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde;
2. Acompanhamento e supervisão de contratos e convênios em saúde;
3. Gerenciamento dos seus próprios negócios em saúde

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar será realizado, anualmente, através de processo seletivo de caráter classificatório (vestibular) para ingresso no primeiro período e/ou por transferência ou reingresso, conforme estabelecido no Regulamento dos Cursos Superiores de Tecnologia oferecidos pelo CEFET-RR. Poderão participar do processo seletivo os candidatos que tenham certificado de conclusão do ensino médio ou de curso que resultem em certificação equivalente.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Tecnólogo em Gestão Hospitalar será um profissional de nível superior, com formação humanística, conhecimento e domínio das competências gerais da área de gestão, capaz de articular habilidades, valores e conhecimentos teóricos e práticos, mobilizando-as de maneira eficiente e eficaz, para atender funções de natureza estratégica, requeridas pelo mundo do trabalho. Conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia este profissional deverá atuar “no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde, envolvendo a área de gestão de pessoas, materiais e equipamentos. Organiza e controla compras e custos, áreas de apoio e logística hospitalar, bem como acompanha e supervisiona contratos e convênios. Através dos princípios da gestão, qualidade e viabilidade dos serviços presta suporte aos setores fins pode atuar em hospitais e seus setores clínicas- e unidades de saúde, laboratórios médicos e empresas prestadoras de serviços.” Será um profissional ético, capaz de apresentar flexibilidade, criatividade, empreendedorismo, iniciativa e capacidade comunicativa, de liderança e negociação, capaz de se adaptar às constantes mudanças do mundo atual. Conseguirá identificar necessidades empresariais e atender com versatilidade de planejamento, análise, execução, avaliação e gerenciamento da área de serviços de saúde. Terá competência para visão geral de negócio, compreendendo a interdependência dos diferentes setores na saúde pública e privada, bem como organizará equipes de trabalho para execução de planos de gestão balizado na integração e estabelecimento de prioridades organizacionais, será capaz de correlacionar às políticas de gestão de pessoas, de materiais e equipamentos, compras e custos, logística, contratos e convênios com a realidade de serviços hospitalares, terá domínio na identificação da demanda de infraestrutura e projeção otimizada dos recursos necessários e orçamento disponível para o gerenciamento de serviços em saúde. Poderá atuar em hospitais e seus setores, clínicas e unidades de saúde, Secretarias de saúde, laboratórios médicos e empresas prestadoras de serviços em saúde.

6. Organização curricular

O curso possuía uma carga horária total de 1610 horas com limite mínimo de 5 semestres. Com a reformulação o curso e para atender ao previsto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o curso passa a conter uma carga horária total de

2.700 horas, sendo dividido em seis módulos, tendo uma carga horária de 2.400 horas distribuídas entre os diferentes componentes curriculares. Apresenta uma carga horária de 200 horas de prática profissional e 100 horas destinadas a construção e defesa do trabalho de conclusão de curso. Assim sendo apresentamos a matriz curricular proposta:

MÓDULO I = 400 h	MÓDULO II = 400 h	MÓDULO III= 400 h	MÓDULO IV= 450+100 h(Estágio)	MÓDULO V 440+40(TCC)+100 h(Estágio)	MÓDULO VI 310h+60h(TCC)
CH = 70	CH =70	CH =60	CH =60	CH =70	CH =60
Português Instrumental	Biossegurança	Gestão de Pessoas	Pesquisa e Marketing para a Gestão de Sistema de Saúde	Inglês Instrumental	Tecnologia de Equipamento Hospitalar
CH =60	CH = 80	CH =60	CH =70	CH =60	CH =60
Metodologia da Pesquisa Científica	Contabilidade Aplicada aos Sistemas de Saúde	Psicologia Organizacional	Avaliação e Auditorias em Sistemas de Saúde	Fundamentos do Planejamento Estratégico	Gestão de Planos de Saúde e Serviços Laboratoriais
CH =70	CH =70	CH =80	CH =60	CH =70	CH =70
Noções Básicas de Administração	Epidemiologia Aplicada aos Serviços de Saúde	Legislação Aplicada	Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	Educação Inclusiva para Saúde	Gestão de Serviço de Nutrição Hospitalar
CH = 60	CH =100	CH =50	CH =60	CH =60	CH =70
Desenvolvimento Interpessoal Aplicado a Gestão Hospitalar	Políticas de Saúde Pública	Bioestatística	Matemática Financeira	Bioética	Gestão de Serviços de Farmácia Hospitalar
CH = 80	CH =80	CH =80	CH =60	CH =60	CH=50
Técnica de Planejamento em Serviço de Saúde	Processos e Contratos Administrativos Públicos e Privados	Gestão Financeira e Orçamento	Hotelaria Hospitalar	Organização e Documentação Hospitalar	Liguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS
CH = 60		CH =70	CH =40	CH =60	CH =60
Técnicas de Comunicação Gerencial		Espanhol Instrumental	Empreendedorism o e Cooperativas	Princípios Filosóficos, Antropológicos e Sociológicos em Saúde	TCC 2

MÓDULO I = 400 h

MÓDULO II = 400 h

MÓDULO III= 400 h

**MÓDULO IV
450+100 h(Estágio)**

**MÓDULO V
440+40(TCC)+100
h(Estágio)**

**MÓDULO VI
310h+60h(TCC)**

CH =40
Arquitetura
Hospitalar

CH=60
Logística de
Serviços
Hospitalares

CH =60
Sistemas de
Informação

CH =100
Estágio
Supervisionado II
CH =40
TCC 1

CH=100
Estágio
Supervisionado I

	CH
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS	2.400
TOTAL DE CARGA HORARIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO/PRÁTICA PROFISSIONAL	200
TOTAL DE CARGA HORARIA PARA TCC	100
TOTAL DE CARGA HORARIA DO CURSO	2700

Componente Curricular	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL					
Período letivo:	Módulo I	Carga Horária:	70			
Competências e Habilidades						
<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir destreza nos campos da expressão oral e escrita desenvolvendo a capacidade decodificadora no processo de leitura fundamental para a busca de conhecimentos, contribuindo para a formação integral do educando, melhorando suas habilidades, raciocínio e comunicação. - Compreender, interpretar e analisar temas e situações do cotidiano e no contexto organizacional a partir da leitura e interpretação de textos. - Ampliar o conhecimento sobre a língua portuguesa para uso em diferentes situações comunicativas, em especial no seu meio profissional. - Utilizar ferramentas e técnicas para elaboração de redações e documentos no contexto empresarial. - Dominar as técnicas de comunicação em língua portuguesa, para negociar e relacionar-se com clientes, outros profissionais, prestadores de serviços e ofertantes de serviços de saúde de forma coesa, coerente e adequada. 						
Bases Tecnológicas						
Leitura e interpretação de textos. Língua e linguagem (funções, figuras e vícios de linguagem). Coesão e coerência textual, redação técnica, linguagem nas comunicações oficiais, documentação empresarial (relatórios, memorando, ofícios, carta comercial, etc). A comunicação como fenômeno global e suas tendências. Conceitos, elementos e processo de comunicação. Barreiras nas comunicações orais e tipos de comunicação. Técnicas de comunicação verbal e não-verbal. Técnicas de oratória e apresentação em público. Comunicação Visual e sinalização em Saúde. Alternativas de comunicação (Libras e Braile)						
Pré-requisitos (quando houver)						
Não há						
Terminalidade/Certificação						
Não há						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹
<hr style="width: 20%; margin-left: 0;"/> ¹ LT - Livro Texto? Sim/Não						

Técnicas básicas de redação	GRANATIC, Branca	4 ed	SP	Spicione	2003	
Português: literatura, gramática e redação	GRIFFI, Beth		SP	Moderna	1993	
Comunicação escrita: a moderna prática da comunicação	MEDEIROS, João Bosco	2	SP	Atlas	1992	
Técnicas de redação	MEDEIROS, João Bosco	4	SP	Atlas	1996	
Compreensão e produção de textos	SOUZA, Luiz Marques de	11	RJ	Vozes	2006	
Lições de texto: leitura e redação	FIORIN, José Luiz		SP	Atica	2003	
A Coerência Textual	KOCH, Ingedore Villaça	12.ed.	São Paulo	Contexto	1992	
Português Instrumental						
Técnicas de Comunicação Criativa	MEDEIROS, João Bosco	16.ed.	São Paulo	Atlas	2004	
Português Instrumental	MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Scliar	15.ed.	Porto Alegre	Sagra		
www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.datasus.gov.br www.anvisa.gov.br www.ans.gov.br www.funasa.gov.br www.aids.gov.br www.conass.com.br						
Outros						

Exclusivo do MEC – Comissão Técnica

Exclusivo do MEC – Comissão Verificadora

Unidade Curricular	TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO		
Período letivo :	Modulo I	Carga Horária :	60
Competências e Habilidades			
<p>Compreender o fenômeno da Comunicação de maneira global;Analisar tendências para a Comunicação Empresarial tendo como suporte às novas tecnologias;Detectar problemas comunicacionais no ambiente de trabalho e atual de forma a amenizá-los;Compreender, interpretar e criticar temas e situações do cotidiano a partir da leitura de textos;Ampliar os conhecimentos sobre a Língua Portuguesa, estando apto a usá-la com eficiência em diferentes situações comunicativas, em especial no seu meio profissional, o contexto organizacional;Elaborar mensagens específicas levando em consideração o público alvo, a adequação da linguagem, o canal utilizado e o contexto onde a comunicação ocorre;Apresentar trabalhos em público visando os objetivos propostos;Elaborar relatórios de acordo com os padrões estabelecidos;Diferenciar os meios de comunicação da comunicação em si, que é inerente à natureza social do homem;Discriminar quais os elementos que compõem o fenômeno da comunicação e os agentes envolvidos no processo (emissor , receptor, mensagem, canal, código e contexto);Navegar na Internet;Praticar técnicas e estratégias de leitura;Diferenciar a linguagem escrita, a oral, e a corporal;Utilizar ferramentas e técnicas para elaboração de mensagens, especialmente no contexto empresarial;Distinguir entre o tipo de comunicação que irá fazer (empresarial) e as demais (comunicação interpessoal, comunicação de pequeno grupo e comunicação de massa);Caracterizar o “problema – comunicacional” da empresa / organização;Identificar características distintivas dos principais meios de comunicação;Interpretar textos, especialmente aqueles extraídos de publicações empresariais;Planejar e produzir textos, utilizando regras gramaticais, estilísticas e semânticas com propriedade e contextualização;Comparar deferentes estruturas. Planejar uma apresentação em público;Utilizar técnicas de comunicação oral e corporal;Utilizar as tecnologias que vêm mudando o formato da informação</p>			
Bases Tecnológicas			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conceito de Comunicação; ✓ Principais meios de comunicação. ✓ Conceito de Processo; ✓ Internet; Intranet; ✓ Estrutura, sintaxe e formatos característicos de textos técnicos e institucionais; ✓ Estruturas gramaticais e textuais. ✓ Resumo; ✓ Relatório; ✓ Corretor ortográfico (software); ✓ Linguagem corporal; ✓ Técnicas de apresentação oral; ✓ Modelos de planejamento para apresentação em público; 			
Estratégias de leitura.			
Gestão Hospitalar 2012			
19			

Pré-requisitos (quando houver)

**Não há
Terminalidade/Certificação**

Não há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²
A técnica da comunicação humana	PENTEADO, J. R. W.	12.ed.	São Paulo	Pioneira	1993	
O corpo fala	WELL, Pierre e TOMPAKOW, Ronaldo	39.ed.	Petrópolis	Vozes	1986	
O processo da Comunicação: introdução a teoria a prática	BERLO, David Kenneth	10 ed	São Paulo	Martins Fontes	2003	
Como se comunicar bem	HELLER, R.	3.ed.	São Paulo	Pupblifolha	2000	
Como falar corretamente e sem inibições	POLITO, R.		São Paulo	Saraiva	2000	
Como se comunicar bem	HELLER, Robert	3.ed.	São Paulo	Publifolha	2000	
Um jeito bom de falar bem: como vencer na comunicação	POLITO, Reinaldo	25.ed.	São Paulo	Saraiva	2003	
Assim é que se fala como organizar a fala e transmitir idéias	POLITO, Reinaldo	25 ed	São Paulo	Saraiva	2003	
Como falar corretamente e sem inibições	POLITO, Reinaldo	103 ed	São Paulo	Saraiva	2003	
Comunicação Empresarial, Comunicação Institucional	REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do	6 ed	São Paulo	Summus	1986	
O processo de Comunicação	BERLO, David	10 ed	São Paulo	Martins Fontes	2003	
Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar .	GARCIA, Othon M.	15ª	Rio de Janeiro	Fundação Getulio Vargas Editora	1992	

² LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Outros					
Unidade Curricular	DESENVOLVIMENTO INTERPESSOAL APLICADO À GESTÃO HOSPITALAR				
Período letivo :	Modulo I	Carga Horária :	60		
Competências e Habilidades					
<p>Desenvolver estratégias de comportamento que favoreçam a relação com o cliente e outros profissionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber cenários novos e identificar oportunidades; - Utilizar métodos e técnicas necessários para a gestão de mudanças; <p>Trabalhar em grupo, favorecendo o desenvolvimento de todos;</p> <p>Utilizar técnicas de persuasão, argumentação e reconciliação para gerenciar processos de mudanças, apresentar ideais e projetos;</p> <p>Identificar suas competências, limites e valores;</p> <p>Identificar a necessidade de mudanças, as etapas do processo e as causas da resistência;</p> <p>Listar pontos fortes e fracos a respeito de uma idéia;</p> <p>Comparecer produções individuais versus trabalho coletivo;</p> <p>Treinar o ouvir;</p> <p>Conhecer técnicas e treinar processos de comunicação em um cenário de mudanças;</p> <p>Dar e receber adequadamente feedback no desenvolvimento de suas atividades;</p> <p>Elaborar plano pessoal para auto desenvolvimento.</p>					
Bases Tecnológicas					
<p>Origem da Psicologia; Inteligência Emocional; Motivação; liderança e poder nas organizações; qualidade no atendimento; grupos e equipes de trabalho; comportamento produtor e contraproduzente, satisfação no trabalho; personalidade e sua influência nas relações interpessoais; qualidade de vida no trabalho</p>					
Pré-requisitos (quando houver)					
Não há					
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)					

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³
Motivação nas Organizações	BERGAMINI, W.C.	4 ^a	São Paulo	Atlas	1997	
Desenvolvimento Interpessoal	MOSCOVICI, F.	5 ^a	SP	José Olímpio	1997	
Relações Humanas na Família e no Trabalho	PIERRE, W.	43 ^a	SP	VOZES	1991	
Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho	DEJOURS, Christophe		SP	Atlas	1994	
Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática	FRANÇA, Ana Cristina Limongi	4	SP	Atlas	2005	
Psicologia nas Organizações	SPECTOR, P. E.	1 ^a	SP	Saraiva	2003	
Introdução à psicologia das relações humanas	CARVALHO, Irene Mello	6	RJ	FGV	1974	
Eu e os outros: as regras da convivência	MARTINS, Maria Helena Pires		SP	Moderna	2001	
www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.anvisa.gov.br www.ans.gov.br www.funasa.gov.br www.conass.com.br						
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Outros						
<i>Exclusivo do MEC – Comissão Técnica</i>						

³ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Unidade Curricular	NOÇÕES BÁSICAS DE ADMINISTRAÇÃO		
Período letivo :	Módulo I	Carga Horária :	70
Competências e Habilidades			
Saber usar e empregar estratégias na resolução de problemas, maximizando tempo no seu bom uso; Compreender os diversos processos da administração; Conhecer os níveis gerenciais; Elaborar processos de trabalhos de todas as funções necessárias na organização; Utilizar os conhecimentos para melhorar sua prática profissional no mercado de trabalho			
Bases Tecnológicas			
- antecedentes históricos da administração; Compreender os diversos processos da Administração; Abordagem clássicos da administração; A Administração científica de Taylor; A Abordagem de Fayol; A Concepção de Taylor e Fayol e a Organização; O movimento de Relação Humanas; A Escola do Sistema Social; A Escola Behaviorista; A Abordagem Neoclássica; A Teoria de Sistemas; A Teoria Z; A Organização formal e informal; Departamentalização; A Motivação Humana; As funções administrativas; Direção; Planejamento; Organização; Controle; As organizações de Saúde no Brasil . Evolução do Pensamento Administrativo; O HOSPITAL MODERNO: Aspectos históricos, Evolução e conceito, Funções: Atuação no sistema de saúde, O HOSPITAL COMO ORGANIZAÇÃO: Introdução, As Organizações e seu Ambiente, O trabalho na instituição hospitalar enfocando sua complexidade, Estrutura organizacional; visão da instituição hospitalar como empresas, O hospital como organização prestadora de serviços, O hospital como uma organização social complexa; ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR: Introdução e aspectos gerais: origem e evolução, A administração hospitalar no Brasil: origem e evolução. Atuais modelos, Gestão em saúde. Tendências atuais, Entidades de Classe, O GESTOR HOSPITALAR: Perfil do profissional, Seu papel dentro da instituição hospitalar, Visão atual do profissional, TERMINOLOGIA HOSPITALAR: Terminologia básica recomendada pelo Ministério da Saúde: conceitos, aspectos, históricos, Glossário de termos hospitalares, Indicadores hospitalares.			
Pré-requisitos (quando houver)			
Não Há			
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)			
Gestão Hospitalar 2012			
23			

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁴
Teoria de administração	RIBEIRO, Antonio de Lima		SP/	Saraiva	2003	
Introdução à Teoria Geral de Administração.	CHIAVENATO, Idalberto	4ª	São Paulo	Maknon Books.	1999	
Introdução à Administração	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru	5ª	São Paulo	Atlas		
Teoria geral da administração	MOTTA, Fernando C. Prestes		SP	Pioneira	2002	
Princípios de administração científica	TAYLOR, Frederick Winslow	8	SP	Atlas	1990	
Teoria geral da administração: gerenciando organizações	BERNARDES, Cyro		SP	Saraiva	2003	
Do planejamento ao controle de gestão hospitalar: instrumento para o desenvolvimento empresarial e técnico	BORBA, Valdir Ribeiro		RJ	Qualitymark	2006	
www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.datasus.gov.br www.anvisa.gov.br www.ans.gov.br www.funasa.gov.br www.aids.gov.br www.conass.com.br						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Outros						
<i>Exclusivo do MEC – Comissão Técnica</i>						
<p>⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não Gestão Hospitalar 2012</p>						

Unidade Curricular	TÉCNICA DE PLANEJAMENTO EM SERVIÇO DE SAÚDE					
Período letivo:	Módulo I	Carga Horária:	80			
Competências e Habilidades						
<p>Conhecer os princípios gerais e específicos do planejamento; Conhecer a filosofia do planejamento e suas partes; Conhecer e identificar os tipos de planejamento e a diferença entre eles; Identificar a importância do planejamento no gerenciamento de serviços de saúde; Realizar diagnóstico estratégico para elaboração do plano de ações; Elaborar planejamento para a área de saúde, de acordo com a política da organização, acompanhado de um plano de ação; Utilizar método e ferramentas adequadas ao tipo de planejamento a ser desenvolvido; Estabelecer prioridades na implantação de planos de ações; Desenvolver as técnicas de planejamento; Realizar análise crítica do planejamento de saúde; Estimar custos do processo, desde o planejamento à implantação do plano de ações; Estabelecer cronograma de atividades e tempo para realização; Utilizar técnicas de avaliação de processo da área de saúde; Identificar pontos importantes de alerta na implantação de um planejamento para a área da saúde; Implementar o plano de ação elaborado e aprovado, estruturar métodos de acompanhamento de um plano de ações; Organizar a equipe de trabalho para a implantação do plano de ação; Avaliar e corrigir o plano de ação da área de saúde em andamento objetivando a obtenção das metas estimadas; Utilizar resultados do diagnóstico organizacional, tendo em conta o perfil da empresa e seu potencial de investimento dos diversos setores; Identificar os possíveis óbices para a implantação do plano de ações.</p>						
Bases Tecnológicas						
<p>Conceito de planejamento, resultado, processo e sistema; Metodologia de elaboração e implementação de planejamento estratégico; Modelos de diagnóstico institucional; técnicas de planejamento; sistema de acompanhamento e controle de processos; modelos de planos estratégicos e setoriais; sistema de técnicas de coleta de informações; modelos de informações gerenciais; modelos de relatórios analíticos e gerenciais.</p>						
Pré-requisitos (quando houver)						
Não Há						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano	LT⁵

⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Planejamento em Saúde, vol.2; IDS	BRASIL, Ministério da Saúde	1ª	SP	Fundação Petrópolis Ltda	1998	
Sistema de Informação em Saúde para Municípios vol.6; IDS	BRASIL, Ministério da Saúde	1ª	SP	Fundação Petrópolis Ltda	1998	
O método de planejamento estratégico	Assessoria de Pesquisa e Doutrina	NCE-12-03	RJ	ESG	2003	
Os inquéritos de saúde sob a perspectiva do planejamento	Cad. Saúde Pública	vol.9 n o.2	Rio de Janeiro		April /June 1993	
Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas	Cienc. saude coletiva,				1999	
Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo	Ciênc. saúde coletiva	vol.4 n o.2	Rio de Janeiro		1999	
Do planejamento ao controle de gestão hospitalar: instrumento para o desenvolvimento empresarial e técnico	BORBA, Valdir Ribeiro		RJ	Qualitymark	2006	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos vol 12;IDS	BRASIL, Ministério da Saúde		1ª	SP	Funda ção Petró polis Ltda 1998	
Cenários Prospectivos: como construir um futuro melhor	MARCIAL, Elaine COUTINHO e GRUMBACH, Raul José dos Santos		1ª	RJ	FGV 2002	
Planejamento sem normas	CAMPOS, Gastão e orgs.		2ª	SP	HUCI TEC	

www.saude.gov.br
www.saude.rr.gov.br
www.datasus.gov.br
www.anvisa.gov.br
www.ans.gov.br
www.funasa.gov.br
www.aids.gov.br
www.conass.com.br

Unidade Curricular **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**

Período letivo : **Módulo I**

Carga Horária :

60

Competências e Habilidades

Compreender e analisar os tipos de produções de conhecimento e sua evolução histórica; Identificar e avaliar os diversos métodos de pesquisa científica e sua aplicabilidade na vida acadêmica; Compreender e aplicar as diversas técnicas de estudos, comunicação e apresentação de trabalhos acadêmicos e de pesquisa científica; Analisar os tipos de produção do conhecimento e sua evolução histórica aplicando as diversas técnicas de estudo e apresentação de trabalhos acadêmicos e de pesquisas científicas.

Bases Tecnológicas

O conhecimento científico e suas diversas formas de interpretação; a organização de estudos nos cursos superiores e sua abordagem técnica; a pesquisa científica acadêmica e suas diversas formas e métodos; o ante-projeto e o projeto de pesquisa científica dentro dos diferentes métodos; as diversas formas de comunicação de resultados científicos e de trabalhos acadêmicos; normas da ABNT.

I - Produção do conhecimento

- ✓ Evolução histórica;
- ✓ Tipos de conhecimento;

II - Pesquisa científica

- ✓ Técnicas de estudos;
- ✓ Tipos de pesquisa (quantitativa /qualitativa);
- ✓ Métodos de pesquisa (procedimentos);

- ✓ Coleta de dados;
- ✓ Passos do projeto de pesquisa científica;

Procedimentos e normas para construção do trabalho científico – ABNT

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT⁶
Como elaborar Projetos de Pesquisa	Gil, Antonio Carlos	4ª ed.	São Paulo	Atlas	2006	
Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação	RAMPAZZO, Lino		SP	Loyola	2005	
Metodologia científica	CERVO, Amado L	6	SP	Pearson Prentice Hall	2007	
. Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica	BARROS, Aidil Jesus da Silveira	2	SP	Makron Books	2000	
Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT	SILVA, Ângela Maria Moreira		Boa Vista	Editora da UFRR	2007	

⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Métodos e técnicas de pesquisa aplicados à administração	SERÁFICO, José		Manaus	UFAM	1996	
Iniciação científica: Construindo o pensamento crítico	CALAZANS, Julieta (Org.).	2	SP	Cortez	2002	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editora	Ano
Outros						
Unidade Curricular	POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA					
Período letivo :	Modulo II	Carga Horária :	100			
Competências e Habilidades						
<p>Reconhecer como paradigmas, que respaldam o planejamento e a ação dos profissionais da área; o ser humano, os conhecimentos e determinantes do processo saúde e doença, a qualidade no atendimento, a preservação do meio – ambiente e o compromisso social com a população; Conhecer as políticas de saúde e cidadania identificando suas possibilidades de atuação como cidadão e como profissional nas questões de saúde; Cumprir e fazer cumprir a legislação sanitária dentro dos limites de sua atuação, como pessoal e profissional; Conhecer as estratégias empregadas pela população local para viabilizar o atendimento das necessidades de saúde, com objetivo de oferecer alternativas contextualizadas; Planejar e organizar seu trabalho tendo como ponto de partida a pesquisa do perfil de saúde de sua região, com vistas a atender às necessidades básicas do cliente/ comunidade, considerando o ser humano integral; Analisar as rotinas e protocolos de trabalhos, com a finalidade de propor atualização desses procedimentos sempre que se fizer necessário; Conhecer as entidades de classe e as organizações de interesse da área de Saúde e de defesa da cidadania; Utilizar estratégias de negociação para o trabalho na equipe de saúde, objetivando a administração de conflitos e a viabilização de consenso; Empregar princípios de qualidade na prestação de serviços de saúde; Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação com vistas à pesquisa do perfil de saúde da comunidade e ao estabelecimento de estratégias de intervenção; conhecer o SUS e suas prerrogativas.</p>						
Gestão Hospitalar 2012						
						29

Bases Tecnológicas

Definição de saúde; a relação profissional saúde- cliente, causas e determinantes do processo saúde-doença: a doença, o doente, o adoecer e a morte, os desafios das doenças, caracterização do sistema único de saúde, os gestores do sus em cada esfera de governo, controle social, instrumentos de planejamento e de gestão do sus, promoção e atenção à saúde, financiamento do sistema de saúde, teorias das necessidades de Maslow, aspectos históricos da promoção à saúde, a promoção da saúde e o modelo da vigilância da saúde, legislação do sus, deontológicas, tomada de decisão ética, programas em saúde pública, vigilância epidemiológica, RIPS, SAI/SUS, SIH/SUS, SINASC, SIOPS, cartão SUS, SISAV, a reforma sanitária e modelos assistenciais, serviços e qualidades de vida, organização dos serviços de saúde.

Pré-requisitos (quando houver)

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano	LT ⁷
<i>Psicologia Hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais, ,</i>	CAMPOS, Terezinha Calil P		SP	EPU,	1995	
_____, Legislação do Sus,	MINISTÉRIO DA SAUDE		Brasília	Editora do Ministério	2007	
-. Para Entender a Gestão do SUS,	MINISTÉRIO DA SAUDE		Brasília,	Editora do Ministério	2007	
_____, A saúde na opinião dos brasileiros, ,	MINISTÉRIO DA SAUDE		Brasília	Editora do Ministério	2007	

⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

_____, 1º Seminário para construção de consensos: organização, gestão e financiamento do SUS,	MINISTÉRIO DA SAUDE		Brasília	Editora do Ministério	2007	
_____, Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem	MINISTÉRIO DA SAUDE		Brasília	Editora do Ministério	2001	
Saúde pública e envelhecimento	Cad. Saúde Pública	vol.19 no.3	Rio de Janeiro		June 2003	
Série E. Legislação de Saúde	MINISTÉRIO DA SAÚDE		DF	Editora do Ministério	2007	
Coleção Progestores: Para entender a gestão do SUS	Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde		Brasília	Editora do Ministério	2007	
www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.datasus.gov.br www.anvisa.gov.br www.ans.gov.br www.funasa.gov.br www.aids.gov.br www.conass.com.br						
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editor a	Ano
Epidemiologia da atividade Física, exercício físico e saúde,,	PITANGA,Francisco José G.,		2ª ed	SP,	Phorte	2004
Outros	. <i>Epidemiologia e Saúde</i> ,,	ROUQUAYROL, Zélia M.,	4ª ed	RJ	Medisi	1993
Gestão Hospitalar 2012						
						31

Unidade Curricular	BIOSSEGURANÇA		
Período letivo:	Módulo II	Carga Horária:	70
Competências e Habilidades			
<p>Adquirir noções básicas de Biossegurança com vistas a garantir a segurança à saúde do trabalhador e das pessoas de uma Organização de Saúde; Estar apto a identificar os principais riscos encontrados nas Unidades de Saúde; Desenvolver a percepção de risco possibilitando e fornecendo o instrumental para a construção dos Mapas de Risco; Entender o processo de saúde/doença do ambiente profissional e compreender as principais doenças adquiridas nas atividades que envolvem os serviços de saúde, seus vetores, agentes etiológicos, classe de risco, ciclo de transmissão e acidentes ocupacionais relacionados; Conhecer a legislação e a aplicabilidade das normas que regulamentam a assistência à saúde; Conhecer as atribuições do Departamento de Biossegurança nas Organizações de Saúde; Compreender o papel do Gestor Hospitalar e sua responsabilidade quanto ao planejamento e execução das atividades pertinentes a Biossegurança em sua organização; Conhecer o órgão Municipal, Estadual e Federal responsáveis pela elaboração das normas e regulamentação da Biossegurança; Identificar e desenvolver valores no sentido de se pensar em segurança e tranquilidade no exercício das atividades laborais; Monitorar e avaliar os resultados da política de segurança organizacional; Garantir a promoção de políticas voltadas à segurança, à higiene e segurança ocupacional; Viabilizar o desenvolvimento de programa de educação permanente minimizando os riscos de acidente de trabalho nas organizações de saúde; Garantir e executar o plano de gerenciamento de resíduos.</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>Noções gerais de Biossegurança: conceito, objetivo, importância, amparo legal, órgãos responsáveis pela normatização e controle; Normas regulamentadoras: objetivo e aplicabilidade; NR4 – SESMT (Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho); NR5 – CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes); NR6 – EPI/EPC (Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva); NR7 – PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional); NR9 – PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais); NR17 – Ergonomia; NR32 – Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde; Aspectos e responsabilidades legais; Atribuições do Departamento de Biossegurança; Riscos ambientais: percepção de Risco, tipos de riscos</p>			
Gestão Hospitalar 2012			
32			

(biológicos, químicos, radioativos, associados a Processos Biotecnológicos), construção de mapas de risco; Higiene hospitalar classificação dos artigos e áreas das Unidades Hospitalares e de Saúde; Procedimentos de limpeza, desinfecção e esterilização Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde: tratamento, acondicionamento e descarte; Comissões Hospitalares: CCIH – Comissão de Controle e de Infecção Hospitalar.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁸
Qualidade em Biossegurança	Marco Antônio Ferreira da Costa	1ª Edição,	Rio de Janeiro -	Editores Qualitymark	2000	
Manual de controle de infecção hospitalar	Ministério da Saúde		DF	Editores do Ministério	1985	
Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia	Ministério da Saúde		Brasília -	Fundação Nacional de Saúde (FUNASA)	2001	
Manual de Biossegurança	Mário Hiroyuki Hirata e Jorge Mancini Filho		São Paulo - 2001	Editores Manole		
Conhecendo e eliminando riscos no trabalho	PIZA, Fábio de Toledo		Rio de Janeiro	CNI	1997	
www.saude.gov.br						
www.saude.rr.gov.br						

⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

www.anvisa.gov.br						
www.funasa.gov.br						
www.aids.gov.br						
http://www.anbio.org.br/ . Associação Nacional de Biossegurança (ANBio), Brasil.						
http://www.ctnbio.gov.br/ctnbio/default.htm . Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasil.						
http://www.fiocruz.br/ . Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Brasil.						
http://www.bioline.bdt.org.br/ . <i>Bioline International</i> , Brasil.						
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editora	Ano
Outros						
Unidade Curricular	EPIDEMIOLOGIA APLICADA AOS SISTEMAS DE SAÚDE					
Período letivo:	Módulo II	Carga Horária :	70			
Competências e Habilidades						
Adquirir noções básicas de epidemiologia; Conhecer a História natural da doença: formas de expressar o prognóstico; Conhecer as principais características da situação de saúde - doença e do perfil do sistema de atenção á saúde no Brasil; Identificar o agente causal ou fatores relacionados à causa dos agravos à saúde; Conhecer e analisar a causação dos agravos à saúde; Identificar sinais						
Gestão Hospitalar 2012						
						34

e sintomas que indiquem patologias transmissíveis e parasitárias; Identificar situações de risco e agravos à saúde e informar à vigilância epidemiológica; Conhecer dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade; Identificar as doenças prevalentes transmissíveis na região; Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes da região; Definir os modos de transmissão, identificar e explicar os padrões de distribuição geográfica das doenças; Estabelecer os métodos e estratégias de controle dos agravos à saúde; Auxiliar no planejamento e desenvolvimento de serviços de saúde; Prover dados para a administração e avaliação de serviços de saúde; Conhecer o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI); Conhecer a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequado das vacinas e imunobiológicos; Registrar as doenças de notificação compulsória em impressos próprios; Levantar dados de morbimortalidade, de risco e agravo à saúde; Utilizar técnicas de mobilização de grupos; Utilizar os recursos da comunidade nas ações de saúde coletiva; Fazer levantamento das características sociopolíticas, econômicas e culturais da comunidade; Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, famílias e comunidade e nas ações da Vigilância sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de saúde e do ambiente.

Bases tecnológicas

Noções de Epidemiologia: Geral e Regional; Noções de Fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão de prevenção, controle e tratamento dessas doenças; Desenvolvimento, crescimento, evolução e envelhecimento humano no ciclo vital; Necessidades humanas básicas em cada etapa do ciclo vital; Organização e função do Sistema de Vigilância Epidemiológica; Ações da Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de Saúde e meio ambiente; Trabalho de entidades e órgãos responsáveis por medidas de execução, combate, controle e erradicação de doenças transmissíveis; Trabalho de instituições locais e /ou regionais responsáveis pela: educação em Vigilância Sanitária e pela fiscalização em Vigilância Sanitária; Recursos da comunidade para as ações de saúde coletiva; Análise de dados gerados por investigações de surtos epidêmicos. Tipos de estudos epidemiológicos; Estudos tipo coorte e de caso controle aplicado em investigações de surtos; Noções básicas de imunobiologia; Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais; Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frios; Psicologia e Sociologia aplicada; Técnicas de comunicação interpessoal; Técnicas de imobilização social; Estratégias de intervenção em saúde na família; Vigilância Epidemiológica: bases legais.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ⁹
Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde.	Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al.	1ªed.	Brasília -	EDITORA MS	2001	
Guia de vigilância epidemiológica.	Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde.	6ª ed.	Brasília -	EDITORA MS	2005	
Guia de vigilância epidemiológica.	Ministério da Saúde	4	BRASILIA	FUNASA	1994	
Epidemias no Brasil: uma abordagem biológica e social	TELAROLLI JUNIOR, Rodolpho		SP	Moderna	2003	
SIAB: manual do sistema de Informação de Atenção Básica.	Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.	1ª ed., 4.ª reimpr	Brasília: Ministério da Saúde,.	Editores MS	2003	

⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. História, Ciências, Saúde.	J. G.TEMPORÃO		Maguinho s, vol. 10 (suplemen to 2)- 2003.	Fiocruz		
Histórico do Combate das Doenças Transmissíveis no Brasil, Mod. I Unidade I.	Curso Básico de Vigilância Epidemiológica - CBVE - Nível Superior / Secretaria de Vigilância à Saúde	1ª ed.	Brasília - Ago2003	Fundação Nacional de Saúde		
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editor a	Ano	
Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, Mod II, Unidade I. www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.datasus.gov.br www.anvisa.gov.br www.ans.gov.br www.funasa.gov.br www.aids.gov.br www.conass.com.br	Curso Básico de Vigilância Epidemiológica - CBVE - Nível Superior / Secretaria de Vigilância à Saúde	1ª ed.	Brasília - Ago2003	Fund ação Naci onal de Saúd e		
Outros						
Unidade Curricular	PROCESSOS E CONTRATOS ADMINISTRATIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS					
Período letivo :	Modulo II	Carga Horária :	80			
Competências e Habilidades						
Gestão Hospitalar 2012						

Compreender os processos administrativos e seus níveis organizacionais; Compreender o papel do gestor, Conhecer e executar os modelos e planos administrativos, gerenciar a qualidade na prestação de serviços; Saber fazer relatórios de controle em saúde.

Bases Tecnológicas

Teoria das Relações Humanas; Conceito de administração e organização e natureza universal da administração; o papel do administrador; níveis organizacionais; habilidades gerenciais; organização como sistema aberto; habilidades e competências do gestor; Qualidade e igualdade: objetivos competidores ou complementares; melhorias contínuas e padrões de qualidade; o processo administrativo: interdependência das funções da administração; como descobrir vocações gerenciais?; Processo decisório e resolução de problemas; processo e resolução de problemas: técnicas para resolução de problema; processo de planejamento; missão e objetivos da organização; análise do ambiente organizacional, a importância do seu entorno; processo/função organização; organizações vistas como organismos; organizações vistas como cérebros; processo administrativo/direção; organização funcional e organização de projetos; como se tornar um líder servidor? Conceitos de processos e sistema Modelos de Planos Administrativos; Modelos de Planejamento Estratégico Institucional; Sistemas de acompanhamento de processos; Modelos de organograma, fluxogramas e funcionogramas; Matriz de responsabilidades; Sistemas de informações gerenciais; Modelos de organização de processos; Normas de gerenciamento da qualidade; Ferramentas de melhoria de processos; Modelos de relatórios de controle.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹⁰
Gestão de profissionais em empresas competitivas	PONTES, Benedito Rodrigues		SP	LTR	2001	
Ética e administração hospitalar. São Paulo:	ZOBOLI, Elma L. C. P		São Paulo	Loyola	2002	
ADMINISTRAÇÃO pública: direito administrativo financeiro e gestão pública: prática, inovações e polêmicas	?		SP	Revista dos Tribunais	2002	

¹⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Introdução a Administração	MAXIMIANO, Antônio César Amaru		São Paulo	Atlas	2000	
Administração	STONER, James, A.F. E FREEMAN, R Eward	5ª	São Paulo	PBH	2000	
Administração: princípios e tendências	LACOMBE, Francisco José Masset		SP	Saraiva	2003	
Introdução à administração: elementos de ação administrativa	JUCIUS, Michael J.		SP	Atlas	1084	
O Que é gerenciar e administrar	MAGRETTA, Joan		RJ	Campus	2003	
Administração, decisão e responsabilidade	MATSUSHITA, Konosuke		DF	SEBRAE	1993	
www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.anvisa.gov.br www.ans.gov.br www.funasa.gov.br www.conass.com.br						
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editora	Ano
Outros						
Unidade Curricular	Contabilidade Aplicada aos Sistemas de Saúde					
Período letivo :	Modulo II	Carga Horária :	80			
Competências e Habilidades						
<ul style="list-style-type: none"> - - Habilitar o aluno a utilizar os instrumentos básicos de Noções de Contabilidade, de forma simplificada e objetiva, dentro de uma empresa pública ou privados. - Definir as necessidades de compras de materiais e serviços por natureza, quantidade e especificações; definindo a origem dos recursos. - Distinguir os bens patrimoniais em empresas públicas e privadas 						
Gestão Hospitalar 2012						
39						

Bases Tecnológicas

-Introdução à contabilidade: conceito de contabilidade; objetivo da contabilidade; objeto da contabilidade; função da contabilidade; finalidade; componentes patrimoniais: ativo, passivo e patrimônio líquido; contas do ativo: ativo circulante, ativo realizável a longo prazo, ativo permanente; ordem de classificação: liquidez; contas do passivo: passivo circulante; passivo exigível a longo prazo e patrimônio líquido; equação básica da contabilidade: apuração de resultado patrimonial; contas contábeis: função das contas; funcionamento das contas; plano de contas; débito e crédito; origem e aplicação de recursos; avaliação patrimonial: método do custo, método de equivalência patrimonial; introdução a contabilidade de custos: gastos, despesas e custos; custos diretos e indiretos: formação e informação gerencial; custos unitários e custos totais: formação e informação gerencial; custos fixos e custos variáveis: formação e informação gerencial; os custos e a apuração do resultado do Exercício; balanço patrimonial e sua elaboração, formas de apuração; demonstração de resultado do Exercício(DRE): formas de apuração

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹¹
Curso Básico de Contabilidade	Marcelo Cavalcanti Almeida	4	SP	Atlas	2002	
Curso de Contabilidade para não Contadores	José Carlos Marion e Sérgio de Ludícibus	3	SP	Atlas	2000	
Manual de Contabilidade Básica – Uma Introdução à Prática Contábil	Clóvis Luis Padoveze	4	SP	Atlas	2000	
Curso Moderno de Contabilidade	Paulo Viceconti e Silvério das Neves		SP	Lisa	1996	
Contabilidade Básica	Osni Moura Ribeiro	18	SP	Saraiva	1995	
A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris de 26 a 29/10/1997	FRANCO, Hilário		SP	Atlas	1999	
Contabilidade financeira	OLIVEIRA, Álvaro Guimarães de	5	SP	Saraiva	2002	

¹¹ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Introdução à contabilidade: como elaborar demonstrações financeiras analiticamente		OLIVEIRA, Álvaro Guimarães de		SP	Saraiva	2002	
www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br							
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)							
Título/Periódico		Autor		Edição	Local	Editora	Ano
Outros							
Unidade Curricular	GESTÃO DE PESSOAS						
Período letivo:	Módulo III	Carga Horária:		60			
Competências e Habilidades							
<p>Conhecer os antecedentes da Gestão de Pessoas; Discutir e analisar o conceito de Gestão de Pessoas e os novos papéis que ela assume hoje;</p> <p>Identificar, diferenciar e analisar os organogramas aplicados nas instituições referente à gestão de pessoas;</p> <p>Identificar e analisar o planejamento estratégico que deve ser aplicado à GP dentro do processo de organização, planejamento, gerenciamento das instituições; Analisar os processos aplicados em relação à modelagem de cargos, recrutamento e seleção de pessoal na instituição de GP; Discutir e analisar os diferentes programas existentes de recompensa, remuneração e incentivo para a GP nas instituições hospitalares; Identificar as formas de avaliação do desempenho humano nas instituições hospitalares; Discutir sobre os processos que envolvem o desenvolvimento organizacional em relação à GP nas organizações em todos os seus aspectos;</p> <p>Discutir e analisar os processos de comunicação em GP nas organizações de GH; Discutir os processos de treinamento em serviço para as organizações hospitalares; Analisar as relações empregatícias e benefícios sociais; Identificar e discutir os processos de higiene e segurança no trabalho para a GP nas organizações hospitalares.</p>							
Bases Tecnológicas							
Antecedentes da Gestão de Pessoas; Conceito de Gestão de Pessoas; Organogramas; Planejamento estratégico; Modelagem de cargos, recrutamento							
Gestão Hospitalar 2012							

e seleção de pessoal nas instituições de GP; Recompensa, remuneração e incentivo; Avaliação do desempenho humano; Desenvolvimento Organizacional; Processos de comunicação em GP; Treinamento em Serviço; Relações empregatícias e benefícios sociais; Higiene e segurança no trabalho.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹²
Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações	CHIAVENATO, Idalberto	-	SP	Campus,	1999	
Gestão ou indigestão de pessoas? Manual de sobrevivência para RH na área da saúde	ROSSO, Fabrício		SP	Loyola	2003	
Recursos Humanos: o capital das organizações	CHIAVENATO, Idalberto	8 ^a	SP	Atlas,	2004	
Direcionamento estratégico e gestão de pessoas	LIMA, Frederico O		SP	Atlas	2000	
Modelo de Competência e Gestão dos Talentos	GRAMIGNA, Maria Rita	-	SP	Pearson Education do Brasil,	2002	
Gestão de Recursos Humanos	VERGARA, Sylvia Constant	4 ^a	SP	Atlas,	2003	
Ética na Gestão de Recursos Humanos	KANAANE, Roberto	7 ^a	SP	Atlas,	2001	
Gestão de recursos humanos: manual de procedimentos e modelos de documentos	OLIVEIRA, Aristeu de	2	SP	Atlas	2003	

¹² LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)					
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Outros					
Unidade Curricular	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL				
Período letivo:	Módulo III	Carga Horária:	60		
Competências e habilidades Compreender a relação homem – trabalho na perspectiva de transformação do meio; Perceber as mudanças organizacionais vigentes no ambiente laboral, bem como as relações éticas comportamentais que definem a qualidade de vida no ambiente de trabalho; Identificar e se apropriar dos conceitos de gestão levando em consideração influências culturais, interpessoais e organizacionais.					
Bases tecnológicas					
- Significados atribuídos ao trabalho; Interações sócio - profissionais no contexto do trabalho; relações de poder e processo de trabalho; administração do processo de trabalho: organização e tecnologia; concepção contemporânea do trabalho; mudanças na estrutura e organização do trabalho; homem como ser social; homem e trabalho relações interpessoais e pontos de conflitos, desenvolvimento organizacional como e por quê?; concepções sobre as atitudes e comportamento humano no contexto de trabalho; a importância das influências culturais, análise transacional: percepção do eu e janela de johari, contrato psicológico; relação pessoal organização, processo de gestão, postura, papéis gerenciais e sua flexibilidade, perfil de personalidade e das características organizacionais; conceitos da qualidade nos serviços de saúde, ferramentas de controle e melhoria da qualidade, permanência de melhoria da qualidade; humanização no hospital; ética e comportamento organizacional, responsabilidade					
Gestão Hospitalar 2012					
					43

social da organização, qualidade de vida no trabalho, diversidade e diferenças individuais, percepção e atribuição; como os grupos trabalham, aprendizagem organizacional, cultura organizacional, comunicação, tomada de decisão, conflito e negociação, mudança e estresse.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Como motivar pessoas	HELLER, Robert		SP	Publifolha	1999
Elementos de comportamento organizacional	BOWDITCH, James L		SP	Pioneira	2004
Como ótimos chefes fazem grandes profissionais falharem: síndrome do fracasso programado	MANZONI, Jean-François		RJ	Campus	2003
Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI	KANAANE, Roberto	2ª ed	SP	Atlas	1999
Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional	MULLINS, Laurie J.	4ªed	Porto Alegre	bookman	2004
Gestão da Qualidade na Saúde: Princípios Básicos,	MEZOMO, João C		SP	Manole,	2001
Tecnologias Organizacionais na Saúde,	TAJRA, Sanmya F		SP	láttria	2003
O Que é trabalho	ALBORNOZ, Suzana	4	SP	Brasiliense	1989
Outros					

Unidade Curricular	LEGISLAÇÃO APLICADA A GESTÃO HOSPITALAR					
Período letivo:	Módulo III	Carga Horária:	80			
Competências e Habilidades						
<p>- Adquirir noções básicas de Direito; Compreender a estrutura da norma; Conhecer a legislação que regulamenta o SUS; Identificar e analisar os códigos sanitários e a legislação complementar; Interpretar e analisar a aplicabilidade da norma à realidade e à necessidade dos serviços de saúde público e privado; Conhecer e analisar a legislação trabalhista; Conhecer a legislação que rege o serviço público federal e seus servidores e sua aplicabilidade; Conhecer o código de defesa do consumidor e direitos do usuário do SUS; Conhecer sobre a Previdência</p>						
Bases Tecnológicas						
<p>Noções gerais do Direito, Constituição Federal da República Federativa do Brasil, Título VIII – Da ordem Social, Capítulos I, II, Seções I, II, III e IV (Art. 193 a 203); Legislação Aplicada ao SUS (Lei 8080/90 e legislação Complementar), Legislação Aplicada à Saúde Suplementar, Organização e função da ANVISA, Regime jurídico do Servidor Público, Código de Defesa do Consumidor e sua aplicabilidade, direitos do usuário do SUS; Plano de Previdência de Seguridade Social.</p>						
Pré-requisitos (quando houver)						
Não Há						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹³
Constituição da República Federativa do Brasil		Atualizada	BR	Senado Federal	2004	
Novo Código Civil			BR	Senado Federal	2003	
<p>¹³ LT - Livro Texto? Sim/Não Gestão Hospitalar 2012</p>						

Direito Civil	Rodrigues, Silvio	32 ^a atualis ada	SP	Saraiva	2002	
Lições Preliminares de Direito	Reale, Miguel	27 ^a	SP	Saraiva	2002	
Guia dos seus direitos	Rios, Josué Oliveira	12 ^a	SP	Globo	2002	
Série E. Legislação de Saúde	MINISTÉRIO DA SAÚDE		DF	Editora do Ministério	2007	
Legislação do Sus,	MINISTÉRIO DA SAUDE		Brasília	Editora do Ministério	2007	
www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.datasus.gov.br www.anvisa.gov.br www.ans.gov.br www.funasa.gov.br www.aids.gov.br www.conass.com.br						
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editor a	Ano
Outros						
Unidade Curricular	GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTO					
Período letivo:	Módulo III	Carga Horária:	80			
Competências e Habilidades						
- Conhecer os conceitos de uma gestão eficiente, eficaz e efetiva dos recursos públicos com legislação aplicável no âmbito de cada						
Gestão Hospitalar 2012						
						46

esfera de governo(Municipal, estadual, Federal); Saber a execução orçamentária da receita e da despesa; Saber a Lei da Responsabilidade Fiscal; Saber sobre suprimento de fundo e cartão corporativo do Governo Federal; Saber a legislação referente a licitação e contratos. Conhecer os conceitos de uma gestão privada.

Bases Tecnológicas

Orçamento Público: conceitos e princípios, origem e tipos de orçamento: tradicional, desempenho e programa, aspectos e funções do orçamento, orçamento da seguridade social, de investimento das empresas estatais, orçamento fiscal; o sistema de orçamento público: amplitude institucional, legislação, organização e prazos, integração com os sistemas planejamento, financeiro, contabilidade e controle(visão sistema de todas as fases); princípios orçamentários: anualidade, unidade, universalidade, especificação, equilíbrio, publicidade, retificadores do orçamento: créditos adicionais(Suplementares, Especiais e extraordinários); estrutura do setor público: administração direta, indireta, classificação orçamentária; estágios de execução orçamentária: lançamento, arrecadação, recolhimento; Despesa Pública: Conceito, classificação orçamentária, fases de execução orçamentária, empenho, liquidação, pagamento, créditos adicionais, suplementar, especial, extraordinário; Restos a pagar: processados e não processados, vigência e conteúdo da Lei de Responsabilidade Fiscal; Despesas de Exercícios anteriores: normatização, classificação orçamentária, abordagem da Lei de Responsabilidade Fiscal, suprimento de fundos; Lei 8.666/93 e suas alterações; Lei 10.520, Decretos 3.555/00;5540/05. Gestão Privada.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹⁴
------------------	-------	--------	-------	---------	-----	------------------

¹⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Princípios de administração financeira.. 4 ed.: 400 p.	GITMAN, Lawrence J.	10ª	São Paulo	Pearson Education do Brasil - Makron Books	1987	
A Empresa privada nas licitações públicas: manual teórico e prático	MUKAI, Toshio		SP	Atlas	2000	
Licitação e contrato administrativo: estudos, pareceres e comentários	AMARAL, Antonio Carlos Cintra do		BH	Forum	2006	
Gestão de custos e resultado na saúde Hospitais, clínicas, laboratórios	BEULKE, Rolando	3	SP	Saraiva	2005	
Administração financeira	GROPPELLI, Angélico A.	2	SP	Saraiva	2002	
Manual de orçamento	LUNKES, Rogério João		SP	Atlas	2003	
Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle	SANVICENTE, Antonio Zoratto	2	SP	Atlas	1983	
Gerência financeira para micro e pequenas empresas	SOUSA, Antonio		RJ	SEBRAE	2007	
A Administração de custos, preços e lucros	BRUNI, Adriano Leal		SP	Atlas	2006	
Análise financeira para objetivos	TREUHERZ, Rolf Mário	5	SP	Pioneira	1999	
Orçamento empresarial	WELSCH Glenn A.		São Paulo	Atlas,	1998	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						

Contabilidade Aplicada a Administração Pública/ incluindo Comentários da Lei de Responsabilidade Fiscal.	Mota Lima, Francisco G.	?	Vestcon	?	
Outros					

Unidade Curricular	Espanhol instrumental
---------------------------	------------------------------

Período letivo :	Modulo III	Carga Horária :	70
-------------------------	-------------------	------------------------	-----------

Competências e Habilidades

Dominar as habilidades de comunicação em língua espanhola; Fundamentos básicos da língua espanhola; Instrumentação técnica no sentido de leitura e entendimento de texto e leituras internacionais voltadas para saúde; -Saludar de forma informal e formal; Identificar-se e identificar-se pessoalmente no idioma espanhol; Descrever lugares, localizar coisas e objetos; Perguntar por quantidades e responder; Descrever cores, materiais, Pedir permissão para fazer algo; Conversar sobre diferentes culturas, empregos e lugares em espanhol; Saber informar horas; Saber dar instruções, informações e direções; Saber explicar o uso dos instrumentos hospitalares; Dar sugestões e recomendações; Descrever ações de saúde; Entender e saber lidar com problemas dos pacientes hospitalizados; Oferecer ajuda; Expressar preferências e justificá-las; Pedir alimentos, perguntar pelos preços de algo ou alguma coisa; Expressar desejos; Falar de fatos passados; Expressar uma ação terminada; Perguntar por um plano e responder; Narrar a história de si mesmo. Desenvolver a língua espanhola em atividades de produção e expressão oral e escrita; Interpretar textos técnico-científicos em espanhol; Compreender apresentações orais técnico-científicas em espanhol; Conhecer a estilística da redação de documentos técnico-científicos em espanhol; Seminários orais técnico-científicos em espanhol ; organizar o atendimento numa unidade de saúde; Entender o funcionamento de uma unidade de saúde; Empregar com correção o conteúdo gramatical, lexical, semântico em atividades de produção e expressão oral e escrita no idioma espanhol.

Bases Tecnológicas

-Masculino / feminino; Adjetivos /substantivos; Nacionalidade; Verbos em AR, ER, IR; Formas de cortesia; Possessivos / demonstrativos; Numerais: cardinais, ordinais; Presente do Indicativo do verbo; Verbos com pronomes; Horas; Países e nacionalidade hispano-americana; Letras e sons do idioma; Dias da semana, meses do ano; Cores, tamanhos e medidas; Pronomes

indefinidos e interrogativos; Gostos e hábitos do povo espanhol e hispano-americano; Hábitos alimentícios; Verbos reflexivos; Haber como impessoal; Acentuação das formas verbais; Imperativo formal e informal; Preposições e conjunções; Marcadores temporais; Presente/ Participípio/ Pretéritos (perfeito e indefinido); Biografias; Querer que mais subjuntivo: verbos no futuro; Divergências lexicais; contextos de saúde. Vocabulário e expressões idiomáticas no idioma espanhol em contexto de serviços em saúde; vocabulário técnico-científico básico; publicações científicas; relatórios técnicos; documentações on line; diferenças com a língua portuguesa; conteúdos gramaticais, lexicais e semânticos; perífrases com infinitivo; o futuro hipotético ou condicional; abreviaturas; preposições ; verbos; orações subordinadas; coordenadas.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁵
Español por Profesionales. Serviços Turísticos	AGUIRRE, Blanca		Madrid	SGEL	1998	
Avance	MORENO, Concha		Madrid	SGEL	2000	
Espanhol Urgente para Brasileiros	ARIAS, Sandra Di Lullo	7.ed.	Rio de Janeiro	Campus	2000	
PORTUGUÊS E ESPANHOL NAS RELAÇÕES DE INTERFACE NO MERCOSUL	José Carlos Paes de Almeida Filho Revista Em Aberto, ,			Brasília	ano 15, n.68, out./dez. 1995	
www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.datasus.gov.br www.anvisa.gov.br						

¹⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Outro						
Unidade Curricular	BIOESTATÍSTICA					
Período letivo:	Módulo III	Carga Horária:	50			
Competências e Habilidades						
<p>Saber procedimentos que permitem resumir conjuntos de observações tornando-as mais rapidamente compreensíveis e sem que as mesmas percam as informações relevantes nelas contidas; Compreender as técnicas de coletas de dados que visem a descoberta de padrões de regularidade daqueles fenômenos expressos pelas distribuições de probabilidade que os regem ou por algumas características destas distribuições, como medidas de locação e variabilidade. Saber noções básicas de inferência estatística que permitam a interpretação de dados provenientes de censos e estatísticas ligadas à saúde, limites de normalidade e compreensão da literatura científica ligada à experimentos clínico e laboratoriais.</p>						
Bases Tecnológicas						
<p>Conceitos básicos em amostragem: população e amostra. Apresentação de dados: tabelas e gráficos. Descrição de amostras: medidas de posição, variabilidade e correlação. Distribuições de médias amostrais. Introdução à teoria de probabilidades. Distribuições de probabilidades do tipo contínua e discreta 1 - Populações e amostras 2 - Tabelas e gráficos 3 - Medidas de posição e variabilidade 4 - Desvio métrico: definição 5 - Relações entre médias amostral e populacional 6 - Áreas sob a curva normal: cálculo e interpretação 7 - Estimação de parâmetros desconhecidos 8 - Construção de intervalos de confiança para a média populacional de uma distribuição normal com variância conhecida. 9 - Construção de intervalos de confiança para a média populacional de uma distribuição normal com variância desconhecida. 10 - Construção de intervalos de confiança para a diferença de médias populacionais de duas distribuições normais com variâncias desconhecidas, porém iguais. 11 - Testes de hipóteses 12 - Testes de</p>						
Gestão Hospitalar 2012						
						51

uma média populacional de uma distribuição normal com variância conhecida 13 - Teste de uma média populacional de uma distribuição normal com variância desconhecida 14 - Teste para a diferença de médias populacionais de duas distribuições normais com variâncias desconhecidas. 15 - Teste para a diferença de médias populacionais de duas distribuições normais com variâncias desconhecidas, porém iguais. 16 - Associação, regressão e correlação.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁶
Estatística fácil	CRESPO, Antônio Arnot	18	SP	Saraiva	2002	
Conceitos e métodos da estatística	D`HAINAUT, Louis		Lisboa	Fundação Calouste Gulbenkian	1990	
Estatística aplicada	DOWNING, Douglas	2	SP	Saraiva	2002	
ESTATÍSTICA para os cursos de: economia, administração, ciências contábeis	?	3	SP	Atlas	1999	
Curso de estatística	FONSECA, Jairo Simon da	6	SP	Atlas	2006	
Elementos de estatística	MOREIRA, José dos Santos	9	SP	Atlas	1982	

¹⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

www.datasus.gov.br

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano

Outros

Unidade Curricular **PESQUISA E MARKETING PARA A GESTÃO DE SISTEMA DE SAÚDE**

Período letivo : **Modulo IV** Carga Horária : **60**

Competências e Habilidades

- Conhecer e aplicar os fundamentos, princípios e conceitos mercadológicos numa visão global desta área mercadológica; Entender e planejar uma estratégia mercadológica. Executar e implementar uma estratégia mercadológica; Conhecer e aplicar os conceitos fundamentais que desenvolvem a habilidade para a tomada de decisões na área mercadológica; Conhecer os principais conceitos do marketing voltado a produtos em saúde proporcionando o encaixe necessário sobre o desenvolvimento da saúde no Estado de Roraima.

Bases Tecnológicas

1- Introdução ao Marketing: -Um breve histórico do marketing; Como surgiu o marketing?; Fases do marketing; O marketing hoje; - Conceitos; Objetivos; Funções; Planejamento Estratégico: A Abordagem Sistêmica; Aspectos do Marketing(Micro e Macro); Estratégias e Táticas; A Organização para o Marketing; O Marketing Mix; O Ambiente Mercadológico: Variáveis que afetam a decisão gerencial; Segmentação de mercado; Pesquisa de Marketing: Investigação Formal e Informal; Organização para a pesquisa; Planejamento Estratégico: A Abordagem Sistêmica; Aspectos do Marketing(Micro e Macro); Estratégias e Táticas; A Organização para o Marketing; O Marketing Mix; O Ambiente Mercadológico: Variáveis que afetam a decisão gerencial; Segmentação de mercado; Pesquisa de Marketing: Investigação Formal e Informal; Organização para a pesquisa; Previsão de Vendas; Consumidores: Aspecto de Consumo; Comportamentos do consumidor; O mercado nacional; Produto: Produtos de Consumo; Produtos Industriais; Embalagem e Marca; Planejamento e política de produtos; Preço e suas variáveis; Promoção: Promoção Propriamente dita; Vendas em massa; Venda pessoal; Decisões Gerenciais: Controle de programas; Avaliação de programas; Planejamento de marketing.

Pré-requisitos (quando houver)

Não há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ¹⁷
Marketing básico: uma abordagem brasileira	COBRA, Marcos		SP	Atlas	1997	
Administração de marketing	KOTLER, Philip		SP	Prentice Ha II	2006	
Administração de marketing: Análise Planejamento e Controle	KOTLER, Philip			Makron Books	2000	
Marketing para pequenas empresas: dicas para a sobrevivência e crescimento do seu negócio	BERNARDEZ, Gustavo		Blumenau	Nova Letra	2005	
Marketing: criando valor para os clientes	CHURCHILL JR, Gilbert A	2	SP	Saraiva	2003	
Marketing de serviços profissionais estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade, sua imagem e seus lucros	KOTLER, Philip	2. ed	Barueri	Manole	2002	
Pesquisa de marketing	MATTAR, Fauze Najib	3	SP	Atlas	2001	

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Outros					

¹⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Unidade Curricular	AVALIAÇÃO E AUDITORIAS EM SISTEMA DE SAÚDE					
Período letivo:	Módulo IV	Carga Horária:	70			
Competências e Habilidades						
<p>Introdução à auditoria; alcance da auditoria; objeto da auditoria; finalidade da auditoria; objetivos da auditoria; fraude e erro; normas de auditoria; normas relativas à pessoa do auditor; independência; conhecimento técnico; capacidade profissional; cautela, zelo profissional e comportamento ético; normas relativas à execução dos trabalhos; planejamento; avaliação dos controles internos; supervisão dos trabalhos; obtenção de evidências; impropriedades e irregularidades; normas relativas à opinião do auditor; relatório de auditoria; parecer de auditoria; certificado de auditoria; tipos de auditoria: de avaliação de gestão, acompanhamento, contábil, operacional, especial; formas de auditoria: direta, centralizada, descentralizada, inesperada, indireta, compartilhada, terceirizada, simplificada; processo de auditoria; planejamento; programa de trabalho; papéis de trabalho; testes de auditoria; revisão analítica; entrevista; conferência cálculo; confirmação e observação; achados de auditoria; definição; atributos dos achados; requisitos básicos; fatores dos achados; roteiro dos achados.</p>						
Pré-requisitos (quando houver)						
Não Há						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁸
Auditoria de Enfermagem nos Hospitais e Operadoras de Planos de Saúde	MOTTA, A. L. C.		São Paulo	láttria,	.: 2003.	
<hr/> ¹⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não Gestão Hospitalar 2012						

Administração hospitalar	MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo	4	RJ	Guanabara Koogan	2000	
Manual de regulamentos e procedimentos médico-hospitalares	TAJRA, Antonio Dib		SP	láttria,	.: 2003.	
Auditoria e Análise de Contas Médicas e Hospitalares..	LOVERDOS, A	2 ed	São Paulo:	Ed. STS Publicações e Serviços Ltda.,.	1999	
. Auditoria Médica em Perspectiva: Presente e Futuro de uma Nova Especialidade.	JUNQUEIRA, W. N		Criciúma (SC):	Indústria Gráfica Supergráf	2001.	
Auditoria de enfermagem no processo de credenciamento	MOTTA, ANA Letícia Carnevalli		SP	latria	2003	
www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.datasus.gov.br www.anvisa.gov.br						
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editora	Ano
Gestão Hospitalar 2012						
						56

Outros						
Unidade Curricular	GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E PATRIMONIAIS					
Período letivo:	Módulo IV	Carga Horária:	60			
Competências e Habilidades						
Saber os conceitos da Gestão patrimonial, Saber comparar e demonstrar as similaridades e diferenças do setor público e privado; Saber fazer os procedimentos de conservação, monitoramento e controle de bens.						
Bases Tecnológicas						
- Conceitos de gestão patrimonial: material permanente e consumo; classificação dos materiais quanto ao estado de conservação; incorporação/ desincorporação/movimentação/controle e guarda; princípios gerais que regem a atividade administrativa aplicável à gestão de patrimônio, imobiliário e os respectivos fundamentos constitucionais; estoque: mínimo e máximo/ forma de aquisição/ custos/ armazenagem; termo de recebimento de materiais: provisório e definitivo; tombamento de bens permanentes; Plano de contas para classificação econômica de materiais de acordo com a Norma Federal na aquisição de materiais de consumo e de permanentes; contabilidade na gestão patrimonial: relatório de gestão(mensal/anual); enfoque desde a licitação/nota de empenho/liquidação e pagamento.						
Pré-requisitos (quando houver)						
Não Há						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT¹⁹
Administração de Materiais e do Patrimônio	FRANCISCHINI, Paulino G. e GURGEL, Floriano do Amaral		São Paulo	Pioneira Thomson Learning	2004	
<hr/> ¹⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não Gestão Hospitalar 2012						

Licitação nas empresas estatais	AMARAL, Antonio C. Cintra do		SP	McGraw-Hill do Brasil	1979	
Licitação passo a passo: comentários de todos os artigos da Lei nº 8.666/93, com as alterações estabelecidas pelas Leis nºs 8.883/94, 9.032/95, 9.648/98 e 9.854/99.	BITTENCOURT, Sidney	4	RJ	Temas & Idéias	2002	
Noções básicas de qualidade total: descobrindo a qualidade: unidade de estudo I	SENAI		RJ	SENAI	1994	
Administração de materiais e recursos patrimoniais	MARTINS, Petrônio Garcia		SP	Saraiva	2003	
Administração de materiais	DIAS, Marco Aurélio P	4	SP	Atlas	1995	
Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física	BALLOU, Ronald H.		SP	Atlas	1993	
Gestão Patrimonial na Administração Pública- Noções gerais sobre os bens das Entidades que integram a Administração Pública e a sua utilização.	COUTINHO, José Roberto de Andrade		São Paulo	Lúmen Júris	2004	
Gestão Patrimonial na Administração Pública- Aquisição, alienação ou perda e oneração de bens públicos em espécie, processos de trabalho e modelo de gestão de bens, minutas e modelos de atos, contratos e editais de licitação.	COUTINHO, José Roberto de Andrade		São Paulo	Lúmen Júris	2005	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editora	Ano
Gestão Hospitalar 2012						

Outros					
Unidade Curricular	MATEMÁTICA FINANCEIRA				
Período letivo:	Módulo IV	Carga Horária:	60		
Competências e Habilidades					
Compreender fundamentos da matemática financeira aplicada à gestão hospitalar Definir conceitos da matemática financeira Distinguir as diversas propriedades da matemática financeira aplicada à gestão hospitalar Demonstrar e desenvolver problemas de matemática financeira ligada à prática profissional.					
Bases Tecnológicas					
- Razão: propriedades para o cálculo das razões, proporção: propriedades para os cálculos das proporções: grandezas diretamente e inversamente proporcionais, divisão diretamente e inversamente proporcional, regra de três simples direta e inversamente proporcional, regra de três composta direta e inversamente proporcional, regra de sociedade, porcentagem, função exponencial, propriedade da função exponencial, gráfico da função exponencial, equação exponencial, logaritmo, propriedade dos logaritmos, equação logarítma, gráfico da função logarítma, progressão aritmética, termo geral, soma dos termos, propriedades, progressão geométrica, termo geral, soma dos termos de uma PG finita e infinita, produto dos termos de uma PG, juros simples, juros compostos, desconto racional simples, desconto comercial simples, desconto composto, equivalência de capitais, valor futuro, valor presente, valor presente líquido, relação entre valor futuro e valor presente, capitalização, amortização.					
Pré-requisitos (quando houver)					
Não Há					
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)					
Gestão Hospitalar 2012					
					59

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁰
Matemática Financeira e suas aplicações	NETO, Alexandre Assaf	8ª	São Paulo	Atlas	2003	
Matemática Financeira Objetiva e Aplicada	PUCINI, Abelardo de Lima	6ª	São Paulo	Saraiva	2003	
Matemática Comercial e Financeira	FARIA, Rogério Gomes de	5ª	São Paulo	Saraiva	2000	
Matemática comercial e financeira: complementos de matemática	CARVALHO, Thales de Faria Mello	5	RJ	FENAME	1980	
Matemática financeira: aplicada ao mercado de capitais	FERREIRA, Roberto Gomes	2	Recife	UFPE	1987	
Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas	VERAS, Lilia Ladeira	5	SP	Atlas	2005	
Matemática financeira	TEIXEIRA, James		SP	Pearson Education do Brasil	1998	
Matemática Financeira	FARO,C.	9ª	São Paulo	Atlas	1993	
Matemática Financeira	VIEIRA SOBRINHO, José Dutra	7ª	São Paulo	Atlas	2000	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	

²⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Matemática Financeira		TEIXEIRA, James e Netto, SCIPIONE di Pierrô		São Paulo	Pearson Education	1998
Outros						
Unidade Curricular	HOTELARIA HOSPITALAR					
Período letivo:	Módulo IV	Carga Horária:	60			
Competências e Habilidades						
<p>Relacionar Hotelaria Hospitalar e outros serviços da organização da saúde com seus clientes; Compreender ações e projetos direcionados para implantação e o gerenciamento da hotelaria em organização de saúde; Compreender as etapas do processamento de roupas e higienização hospitalar; Acompanhar o planejamento, direção e a execução de todas as atividades relacionadas com a segurança, recepção e manutenção patrimonial</p>						
Bases Tecnológicas						
<p>- História da hospitalidade; Hotelaria Hospitalar: origens e evolução; A hotelaria Hospitalar e sua aplicabilidade nas instituições de saúde: um diferencial competitivo; Quem é o cliente de saúde? Filosofia e gestão da Hotelaria Hospitalar: o processo de Departamentalização e setorização dos serviços de acordo com o novo paradigma; A recepção; O sistema de reservas; A portaria; A governança; Alimentação e Nutrição; Manutenção Hospitalar; Segurança Patrimonial; Gestão de Pessoas; Administração; Terceirização.</p>						
Pré-requisitos (quando houver)						
NÃO HÁ						
Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)						
Gestão Hospitalar 2012						
						61

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²¹
A administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização e gerenciamento da saúde	Taraboulsi, Fadi Antoine.	-	São Paulo	Atlas,	2003	
Introdução à hospitalidade	WALKER, John R		SP	Manole	2002	
A Pequena hotelaria e o entorno municipal: guia de montagem e administração	YÁZIGI, Eduardo		SP	Contexto	2000	
Administração hospitalar	MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo	4	RG	Guanabara Koogan	2000	
Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais: pensando e fazendo	GODOI, Adalto Félix de		SP	Icone	2004	
Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos	MEZOMO, João Catarin		SP	Manolo	2001	
Gestão em Hotelaria Hospitalar	Boerger, Marcelo Assad	2ª ed	São Paulo	Atlas,	2005	
Hotelaria Hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde.	Moraes, Ornélio Dias, Cândido Vieira, Índio	-	Caxias do Sul – Rio Grande do Sul	EDUCS,	2004	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						

²¹ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
Outros					
Unidade Curricular	EMPREENDEDORISMO E COOPERATIVAS				
Período letivo:	Módulo IV	Carga Horária:	40		
Competências e Habilidades					
Fazer análise comparativa do empreendedorismo ao SUS; Saber analisar e interpretar os conceitos de empreendedorismo e cooperativismo em situações práticas; Demonstrar de forma analítica, a aplicabilidade dos assuntos propostos em teoria à parte prática; Reconhecer categorias de cooperativas e as tendências dos tempos atuais.					
Bases Tecnológicas					
Empreendedorismo: o que é?, Características e perfil do empreendedor, tipos de empreendedor, motivação básica para empreender, o comportamento do empreendedor; o empreendedor de fato: mitos do empreendedor, fatores que inibem o potencial do empreendedor, as competências específicas do empreendedor e seu desenvolvimento; O empreendedor e os desafios do Século XXI: a visão do futuro e a quebra de paradigmas, as técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, barreiras e armadilhas que ameaçam os negócios iniciados pelo empreendedor, marketing para empreendedores, benefícios proporcionados pelo empreendedor à sociedade; Sociedades cooperativas: identidade das cooperativas, aspectos relevantes do cooperativismo, processo administrativo de cooperativas: planejamento, direção e controle, perspectivas e tendências do cooperativismo aos desafios do tempo atual, modelo de gestão de cooperativas.					
Pré-requisitos (quando houver)					
Não Há					
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)					
Gestão Hospitalar 2012					

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²²
Caminhos do desenvolvimento: uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe	PEREIRA, Bruno Bezerra de Souza		SP	Edições Inteligentes	2004	
HISTÓRIAS de sucesso: experiências empreendedoras	SEBRAE		BH	SEBRAE	2003	
Empreendedorismo: transformando idéias em negócios	DORNELAS, José Carlos Assis		RJ	Campus	2001	
Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos	RAMAL, Silvina		RJ	Elsevier	2006	
O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial	DEGEN, Ronald Jean	2	São Paulo	McGraw-Hill	1989	
O segredo de Luísa	DOLABELA, Fernando		São Paulo	Cultura Editores Associados	1999	
O Que é empresa	RICHERS, Raimar	2	SP	Brasiliense	1989	
Sociedades cooperativas: como funcionam estas empresas facilitadoras de negócios: cooperativa de crédito urbana e rural, cooperativa de produção agropecuária	SEBRAE		DF	SEBRAE	1993	
Visão do desenvolvimento	TORRES FILHO, Ernani Teixeira		RJ	BNDES	2006	

²² LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Você é do tamanho dos seus sonhos: estratégias para concretizar projetos pessoais, empresariais e comunitários	SOUZA, César.		São Paulo	Gente	2003	
Formação De Alunos Empreendedores Nas Ciências Da Saúde	http://www.ene.ufsc.br/enempre_anais/ANAIS/18.pdf		MG		2007	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
O mito do empreendedor	GERBER, Michael		São Paulo	Saraiva	1990	
Outros						
Unidade Curricular	ARQUITETURA HOSPITALAR					
Período letivo:	Módulo IV	Carga Horária:	40			
Competências e Habilidades						
Compreender as normas arquitetônicas e estruturais que regem os estabelecimentos de saúde, Conhecer os critérios para construção de projetos de estabelecimentos assistenciais de saúde.						
Bases Tecnológicas						
Estabelecimentos assistenciais de saúde-EAS; Normas para projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde; Programação físico-funcional dos estabelecimentos assistenciais de saúde; critérios para projetos de EAS; elaboração de projetos físicos: terminologia, etapas de projetos, responsabilidades, apresentação de desenhos e documentos, tipos e siglas adotadas, aprovação de projetos; organização funcional de saúde: atribuições, listagem de atividades; dimensionamento, quantificação e pontos de instalação dos ambientes: ambientes dos EAS, circulações externas e internas, condições ambientais de conforto, condições ambientais de controle de infecção hospitalar, instalações prediais ordinárias e especiais, condições de segurança contra incêndio, aplicação de trabalho de pesquisa para avaliação, arquitetura hospitalar: porte, expansibilidade; conceitos e etapas de projetos						
Gestão Hospitalar 2012						
						65

hospitalares: etapas para o projeto de edifícios para a saúde, conceitos gerais para o planejamento de edifícios para a saúde; pesquisa tecnológica para arquitetura hospitalar; aspectos essenciais para o conforto ambiental, humanização, luz para a saúde, materiais construtivos, distribuição e fluxos: requisitos dos edifícios de saúde e seus espaços.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²³
Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde	Ministério da Saúde Portaria RDC 50 de 21/2/2002					
Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção	THOMAZ, Ercio		SP	Pini	2001	
A Técnica de edificar	YAZIGI, Walid	3	SP	PINI	2000	
Planejamento de obras: orientação básica para apresentação de propostas	FORTES, Roberto Borges		SP	Nobel	1988	
Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde	Ministério da Saúde Portaria 1884/1994					
Hospitais - Planejamento Físico de Unidades de Nível Secundário - Manual de Orientação	Ministério da Saúde					

²³ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.anvisa.gov.br						
Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática		MONTENEGRO, Gildo A		SP	Edgard Blücher	1984
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico		Autor		Edição	Local	Editora
Anatomia dos Edifícios Hospitalares		Lauro Carlos Miquelin CEDAS-USC				
Outros						
Unidade Curricular						
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO						
Período letivo:		Módulo IV		Carga Horária:	60	
Competências e Habilidades						
Saber implantar os sistemas de informação gerencial, Saber gerenciar os sistemas de informação na instituição, Saber utilizar os processos de comercio eletrônico em saúde.						
Bases Tecnológicas						
Conceito sobre dado, informação e conhecimento; Definição de Sistemas de Informação Gerencial-SIG; definição de sistema de Gestão Empresarial; definição de ERP, o nível da informação: automação da transação, gerenciamento de processo, gestão do conhecimento; benefícios do SIG: redução do tempo de ciclo, informações mais rápidas sobre transações, melhoria na gerência financeira, uso do comércio eletrônico; convertendo o conhecimento tácito sobre o conhecimento explícito; processo de implantação de SIGS: Definição das necessidades do negócio, definição técnica do software, definição do software, envolvimento versus						
Gestão Hospitalar 2012						
67						

comprometimento do pessoal, custos para implantar SIGS: com software, com hardware, com pessoas, novas tecnologias, análise de sistemas, banco de dados: minimundo, aplicação, descrição de dados, Mer: conceito, objetivos, características; entidade: definição, atributos tipos, conceito de chave primária, relacionamento, grau de relacionamento: um para um, um para vários, vários para vários, definição de chave estrangeira, generalização e especialização, projeto físico do banco de dados: uso do SGBD base: criação de tabelas e formulários, criação de tabelas no base usando o modo assistente, edição assistente no base , consultas no base, processo de implantação de SI; criação de relacionamento no base adicionando chave estrangeira, modo designer para formulários no base.

- Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁴
SISTEMA de informação da atenção básica: indicadores 1999	Ministério da Saúde	2	DF	Minitério	2000	
Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial	STAIR, Ralph M	4. ed.	Rio de Janeiro:	LTC,	2002	
Gestão de tecnologia como parte da estratégia competitiva das empresas	FERNANDES, Jorge Monteiro		Brasília:	IPDE,	2003	
. Engenharia de Software e Sistemas de Informação.	Rezende, Denis A.;		Rio de Janeiro	Editora Brasport	2002	
Administração de tecnologia da informação: teoria e prática.	TURBAN, Efrain		Rio de Janeiro:	Elsevier	2003	
Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente	DIAS, Maria Matilde Kronka		Bauru – SP	EDUCS	2003	

²⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet							O'BRIEN, James A.		São Paulo,;	Saraiva	2003		
www.datasus.gov.br													
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)													
Título/Periódico				Autor				Edição	Local	Editora	Ano		
Outros													
Unidade Curricular													
FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO													
Período letivo:		Módulo V				Carga Horária:		60					
Competências e Habilidades													
- Conhecer os processos de planejamento estratégicos em saúde, Saber fazer, executar, monitorar e avaliar projetos estratégicos em saúde.													
Bases Tecnológicas													
O que é Planejar, quem planeja, planejamento vertical, planejamento horizontal ou democrático, para quem se planeja, níveis de planejamento: estratégico, gerencial, operacional; níveis de planejamento no Governo do Estado: PPA, Plano de Trabalho Anual, Planos Específicos, Por que se Planeja?(eficácia, eficiência e efetividade), foco do planejamento: processos e resultados; Os paradigmas; Brainstorming; Fundamentos do Método METAPLAM: visualização móvel e dinâmica de reuniões; análise de ambiência; contextualização: socioeconômica, Institucional; Método SWOT: aplicabilidade do método SWOT, ambiente externo e ambiente interno, análise de envolvimento(análise de stakeholders); Processos orientados para resultado: estrutura: planejamento, execução, controle/monitoramento, avaliação; o gerente e seu papel, atributos do gerente, habilidades gerenciais essenciais, gerenciamento de processos: início, planejamento, análise da situação-problema, análise da situação desejada, elaboração do													
Gestão Hospitalar 2012											69		

quadro lógico(Matriz lógica do BIRD), resultados: objetivo superior(Programa PPA), impacto(Ação PPA), efeito(Atividades e Projetos PPA) Produtos, indicadores, linha de base(Marco Zero), metas, fonte de verificação, suposições importantes(Pressupostos), Detalhamento de Atividades(ou subprodutos operacionais), pacotes de trabalho(conjunto de atividades), Plano de Ação, cronograma de atividades, execução; controle/monitoramento; análise de meio Termo, procedimento de supervisão, procedimento da CPR; Relato de desempenho(Supervisão), relatos trimestrais da CPR; Replanejamento; avaliação: experiências, adequação de procedimentos e custos; encerramento: relato final, divulgação; gerenciamento de tempo; gerenciamento de risco; gerenciamento da comunicação.

-

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁵
.: A Nova estratégia empresarial	ANSOFF, H. Igor		São Paulo:	Atlas,	1990	
Gestão participativa via CCQ (círculos de controle da qualidade)	WIEST, Nogert		Joinville	EDITEL	[1985?].	
. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.;	Kisil, Rosana		São Paulo	Editores Global	2001	
Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução	THOMPSON, Arthur A.		São Paulo	Pioneira	2004	

²⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Nova liderança, nova organização: modelo estratégico de gestão em renovação contínua.	MATOS, Francisco Gomes de		São Paulo;	Makron Books	2002	
Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de	22. ed	São Paulo	Atlas,	2006	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editora	Ano
. Administração de projetos: transformando idéias em resultados.;	Maximiniano, Antonio Cezar Amaru			São Paulo	Atlas	1997
Outros						

Unidade Curricular	EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA A SAÚDE					
Período letivo:	Módulo V	Carga Horária :	70			
Competências e Habilidades						
- Identificar os processos de inclusão social no âmbito da saúde, Conhecer os princípios da pedagogia hospitalar, Saber fazer nas unidades de saúde políticas de inclusão social.						
Bases Tecnológicas						
Inclusão Social, leis de acessibilidade, pedagogia hospitalar, saúde indígena, estudo sobre gênero, humanização, violência como uma questão de saúde pública.						
Pré-requisitos (quando houver)						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁶
. Inclusão - Um Guia para Educadores.	STAINBACK, S. E STAINBACK W		Porto Alegre	Artmed	1999	
A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema	MANTOAN, Maria Teresa Eglér		São Paulo:	Memnon: Editora SENAC,	1997	
<u>Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais</u>	Nelly Martins Ferreira Candeias			Revista Saúde Pública , - SciELO	1997	
<u>Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização</u>	VV Valla			Revista Saúde Pública , - SciELO	1999	
<u>Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário</u>	RB Ceccim			Revista Saúde Pública , - SciELO	2005	
<u>Educação em saúde reprodutiva: proposta ou realidade do programa saúde da família</u>	ERF Moura, RA Sousa			Revista Saúde Pública , - SciELO	2002	
<u>Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde</u>	PM Buss			Revista Saúde Pública , - SciELO	2002	
<u>www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.anvisa.gov.br</u>						

²⁶ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

. Inclusão - Construindo uma sociedade para todos.		SASSAKI, ROMEU K		Rio de Janeiro	WVA Editora	1997
Uma nova maneira de pensar a respeito das deficiências e sua avaliação - Conferência no Congresso Nacional das APAEs		SCHALOCK, R. L.		Biblioteca da APAE/ São Paulo	Belo Horizonte	1999
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico		Autor		Edição	Local	Editora
Outros						
Unidade Curricular	BIOÉTICA					
Período letivo :	Modulo V		Carga Horária :	60		
Competências e Habilidades						
<p>. Propiciar uma introdução a problemas de Filosofia e Ética Geral, pela análise de distintas concepções ético-filosóficas, convergindo para o equacionamento de problemas específicos e atuais, possibilitando uma orientação efetiva no campo de atuação social e profissional do aluno. Nesse contexto, impõe-se o tratamento de questões no campo da Bioética;</p> <p>Exercitar e desenvolver as condições de elaboração crítico-reflexiva, no âmbito do problematização central da disciplina, que se reflita na autonomia intelectual pela produção/construção criativa de conceitos e questões, o que requer o desenvolvimento das seguintes habilidades: <i>argumentação lógica, seguida da devida clareza conceitual e espírito crítico-reflexivo</i>;</p> <p>Desenvolvimento de um senso ético e humanista na formação de um gestor hospitalar</p>						
Bases Tecnológicas						
<p>Ética, Moral e Direito; História e Evolução da Bioética; Princípios Éticos e Bioética: a abordagem principialista; Casos e Bioética: a abordagem casuística; Bioética e Complexidade; Bioética e Pesquisa em Seres Humanos; Privacidade e Confidencialidade; Consentimento Informado; Bioética e Relação Profissional-Paciente; Bioética e Problemas de Início da Vida: Reprodução Assistida, Aborto; Bioética e Problemas de Fim de Vida: Paciente Terminal, Morte e Morrer; Bioética e Transplantes de Órgãos e Transfusões de Sangue; Bioética, Genética e Projeto Genoma Humano; Bioética, Incerteza e Ambigüidade.</p> <p>Comitês de bioética e de ética hospitalar, administração de riscos, o hospital e a gestão hospitalar, sigilo profissional, ética em emergência, ética e interdisciplinaridade na saúde, código de ética do administrador hospitalar, direitos do paciente.</p>						
Gestão Hospitalar 2012						
						73

Pré-requisitos (quando houver)

NÃO HÁ

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁷
<i>Fundamentos de Bioética.</i>	BELLINO, F.	4ª	Bauru	EDUSC	2002	
Bioética: uma face da cidadania	OLIVEIRA, Fátima	2	São Paulo	Moderna	2004	
Anemia Falciforme: Um Problema Nosso. Uma abordagem bioética sobre a nova genética Sickle Cell ...	D Diniz, C Guedes			Cad. Saúde Pública SciELO	2003	
papel dos Comitês de Bioética na Humanização da Assistência à saúde	C FRANCISCONI, J GOLDIM, MO LOPES			portalmedico.org.br	2002 -	
A revista Bioética como instrumento de educação continuada	LSMS Júnior -			portalmedico.org.br	2003 -	
Saúde pública, bioética e equidade	V Garrafa, G Oselka, D Diniz			portalmedico.org.br	1997	
Eugenia, eugenética eo espectro do eugenismo: considerações atuais sobre biotecnociência e bioética	FR SCHRAMM -			portalmedico.org.br	1997	
www.saude.gov.br						
<i>Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil.</i>	CLOTET, J; GOLDIM, J.R.; FRANCISCONI, C.F.	2ª	Porto Alegre	EDIPUCRS	2001	
<i>Bioética: uma aproximação.</i>	CLOTET, J.	1ª	Porto Alegre	EDIPUCRS	200	
<i>Bioética: uma visão panorâmica</i>	CLOTET, J; FEIJÓ, A; OLIVEIRA, MG.	2ª	Porto Alegre	EDIPUCRS	2000	
<i>O que é ética ?</i>	BELLINO, F	18ª	São Paulo	Brasiliense	2000	

²⁷ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Outros						
Da Ética à Bioética			CLOTET, J.	2ª	Petropolis	Vozes 2000
Unidade Curricular	INGLÊS INSTRUMENTAL					
Período letivo :	Modulo V	Carga Horária :	70			
Competências e Habilidades						
-Adquirir habilidades de estratégias de leitura por meio da elaboração de hipóteses acerca do texto, do reconhecimento e análise dos aspectos não verbais do texto (layout, fotografias, ilustrações), da exploração do título e das palavras-chave, da identificação do tema geral do texto (skimming) e da busca e localização de informações específicas no texto (scanning). Conhecer termos técnicos da Gestão e do Sistema hospitalar e da saúde.						
Bases Tecnológicas						
Análise textual interpretativa, gramatical e vocabular de textos acadêmicos voltados para a área de Gestão Hospitalar. Palavras Transparentes e falsos cognatos; marcas tipográficas, reconhecimento de classes gramaticais por meio dos afixos, prediction, grupos nominais, referência contextual, funções do ING; Logical Connectors, relação semântica (antonímia e sinonímia).						
Pré-requisitos (quando houver)						
Não Há						
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT²⁸
Gram. Prática da Ling. I	Nelson Torres	9º Ed.	SP	Saraiva	2006	
Quick English	Raul Maia		SP	Dif. Cult. Livro	2006	
www.saude.gov.br						
<hr/> ²⁸ LT - Livro Texto? Sim/Não Gestão Hospitalar 2012						

www.saude.rr.gov.br www.anvisa.gov.br www.ans.gov.br www.funasa.gov.br www.conass.com.br										
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)										
Título/Periódico		Autor		Edição	Local	Editor a	Ano			
Outros										
Unidade Curricular	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS EM SAÚDE									
Período letivo:	Módulo V	Carga Horária:	60							
Competências e Habilidades										
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os fundamentos filosóficos no processo de gestão. • Conhecer os processos culturais e políticos na dinâmica do trabalho em saúde. • Formular projetos em saúde baseado nas características fundamentais da sociedade moderna. <p>Conhecer e aplicar normas de saúde como direito e cidadania</p>										
Bases Tecnológicas										
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns pontos do Fundamento filosófico: o conhecimento, a linguagem, a lógica e a cultura. ▪ Individuo sociedade e estado no pensamento filosófico moderno. ▪ Fundamentos da ética: ética e racionalidade ▪ Teorias da justiça. Público e Privado. ▪ Aspectos da antropologia Social e Cultural ▪ As interações sociais, grupos sociais, instituições sociais e as diferenças sociais. ▪ Características fundamentais da sociedade moderna 										
Gestão Hospitalar 2012							76			

Saúde como direito de cidadania

- -

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ²⁹
. Convite à filosofia. ;	CHAUÍ, Marilena		São Paulo	Editora Ática	2002	
. Sociologia	CHARON, Joel M		São Paulo	Saraiva	.., 2004	
Ética e saúde questões éticas, deontológicas e legais, tomadas de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudos de caso.	FORTES, Paulo Antonio de Carvalho		São Paulo	Saraiva	2000	
Aprender antropologia.	LAPLANTINE, François		São Paulo	Editora Brasiliense	1997	
www.saude.gov.br www.saude.rr.gov.br www.anvisa.gov.br www.ans.gov.br www.funasa.gov.br www.conass.com.br						

Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano
------------------	-------	--------	-------	---------	-----

²⁹ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Fundamentos de Sociologia Geral	DIAS, Reinaldo		Campinas - São Paulo	Edição Alínea	2000
Outros					

Unidade Curricular	TECNOLOGIA DE EQUIPAMENTO HOSPITALAR			
Período letivo:	Módulo VI	Carga Horária:	60	

Competências e habilidades

-Desenvolver senso crítico sobre a estrutura hospitalar, sua função histórica e perspectivas no SUS. Discernir e articular entre as diversas funções dos trabalhadores hospitalares o que deve incluir em rotinas e apoiar para correta condição da prestação da assistência. Identificar rotinas, escalas e equipamentos do serviço hospitalar. Construir proposta experimental de gestão setorial de serviço.

Bases tecnológicas

Histórico do surgimento do hospital: o significado social aos cuidados com a saúde, A estrutura hospitalar moderna e a perspectiva da assistência hospitalar no SUS. Engenharia Hospitalar (EH): Definição, Função, Formação em EH, Profissão de EH, Certificação em EH. Acessibilidade em Tecnologia Médica. Programas de Gerenciamento de Tecnologia. Gerenciamento de Equipamentos Médicos. Sistemas de Informação e Modelos de Manutenção de Equipamentos Médicos. Aquisição de Equipamentos Médicos. Normas e Legislação. Normas Técnicas de Equipamentos Médicos. Associações de Acreditação. Segurança Elétrica. Desenvolvimento e Operação de um Departamento de Engenharia Hospitalar. Requisitos. Programa Inicial. Gerenciamento de Programa. Aspectos Éticos na Prática de Engenharia Hospitalar.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Bibliografia Básica						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Gerenciamento da manutenção de equipamentos hospitalares	CALIL, Said Jorge e TEIXEIRA, Marilda Solon		São Paulo	Instituto para o desenvolvimento da saúde-IDS/NAMH/FS P-USP	1998	
Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência	TAJRA, Sanmya Feitosa		São Paulo	Iátria	2007	
Administração de Materiais e do Patrimônio	FRANCISCHINI, Paulino G. e GURGEL, Floriano do Amaral		São Paulo	Pioneira Thomson Learning	2004	
Equipamentos Médico-Hospitalares e o Gerenciamento da manutenção,	BRASIL, Ministério da Saúde		Brasília DF:	Ministério da Saúde	2002	
. Manual Hospitalar de Manutenção Preventiva,	FERREYRA Ramirez, Ernesto Fernando		Londrina,	HURNP – UEL	2002	
Resolução RDC número 50 , de 21 de fevereiro de 2002. RDC 50/2002.	Agência Nacional de Vigilância Sanitária Encontrado em: http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf				2002.	
Outros	ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): Equipamento eletromédico. Parte 1 Prescrições gerais para segurança - NBR IEC					

- 601-1

Unidade Curricular	ORGANIZAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO HOSPITALAR		
Período letivo:	Módulo V	Carga Horária:	60

Competências e Habilidades

-Propiciar uma visão panorâmica dos fundamentos teóricos da Arquivologia, Identificar conceitos e fundamentos da informação e sua utilização como ferramenta na implementação de projetos de gestão documental nas organizações.
Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos quanto à implantação e gestão de sistemas de informação documental nas organizações hospitalares
Analisar questionar e compreender o novo cenário que se apresenta para a prática do profissional da informação com globalização e a revolução tecnológica
Capacitar para o gerenciamento da documentação permanente de arquivos
Conhecer a documentação gerada a partir da contabilidade de organizações públicas e privadas
Instrumentalizar para a organização , tratamento e gestão de documentos audiovisuais em sistemas arquivísticos hospitalares
Informar sobre as tecnologias de preservação e divulgação dos acervos arquivísticos hospitalares
Subsidiar na organização dos arquivos hospitalares. Reconhecer a importância dos arquivos hospitalares para estudo e prática

Bases Tecnológicas

-Introdução ao serviço de **documentação** médica e estatística (SAME); aspectos históricos e organizacionais dos registros de saúde; Interfaces dos serviços assistenciais com o serviço de registros e informações em Saúde; planejamento de um serviço de documentações informacionais em Saúde; Índices de referência ao prontuários; numeração e arquivamento de prontuários; aspectos éticos e legais do prontuário do paciente, O arquivo corrente e o arquivo intermediário: conceitos, funções e finalidades; os procedimentos e as operações técnicas da gestão de documentos, Histórico , funções e atividades de destinação ; identificação , arranjo e descrição dos documentos de caráter permanente, Elaboração de instrumentos de pesquisa, Documentação Contábil, Gerenciamento e tratamento documental de materiais audiovisuais, Tecnologias para Gerenciamento da Informação para criação de

prontuário eletrônico, Importância da preservação; conservação; investigação; difusão; gerenciamento da conservação; avaliação das condições de conservação; guarda; condições climáticas; preservação do edifício; plano de segurança, conceito de finalidade e importância , sistema de arquivamento , métodos de arquivamento , construção e mobiliário.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³⁰
. Higienização de documentos com suporte papel.: (Programa Documentação Arquivística).	MELO, Leonardo Lopes Pereira de; MOLINARI, Lílian Padilha		São Paulo	Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo	, 2002 .	
A gestão orientada por processos: um estudo de caso em uma organização hospitalar brasileira	EC ABDALA, DA SOUZA, JS CASTRO SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, -			www.facef.br	2006	
Técnicas de arquivo e controle de documentos	VIEIRA, Sebastiana Batista		Rio de Janeiro	Temas & Idéias	2005	
Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional	CÔRTE, Adelaide Ramos e	2	SP	Polis	2002	
.Arquivo: teoria e prática	PAES, Marilena Leite		. Rio de Janeiro:	FGV	1986	

³⁰ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Como elaborar uma tabela de temporalidade.	PAULA, Rosália Paraíso Matta de		. São Paulo	: CENADEM	, 1995	
. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos.	RONDONELLI, Roseli Curi		Rio de Janeiro:	FGV	2002	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editora	Ano
Outros						
Unidade Curricular	LOGÍSTICA DE SERVIÇOS HOSPITALARES					
Período letivo :	Módulo V	Carga Horária :	60			
Competências e Habilidades						
-Fazer o aluno transmitir a importância da logística no ambiente hospitalar bem como desenvolver os métodos e as técnicas de gerenciamento da cadeia de suprimentos da instituição aliando a minimização de custos e a maximização da qualidade na prestação dos serviços internos(suprimentos) e externos (compras e PA”S) juntamente com a fundamentação teórica e prática no contexto organizacional.						
Bases Tecnológicas						
-Concepção logística na instituição, histórico e tendências em logística, distribuição física, administração de materiais, nível de serviço, produto logístico, sistema de transporte, administração do tráfego, armazenagem de produtos, manuseio e acondicionamento do produto, controle de estoques, aquisição e programação da produção, entrada e processamento de pedidos, informações de planejamento logístico, planejamento da movimentação de mercadorias, operação do sistema logístico, tecnologia informacional.						
Gestão Hospitalar 2012						
						82

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editores	Ano	LT ³¹
Logística Hospitalar: Teoria e Prática	Barbieri,J.C.; Machline, C.		São Paulo	Editora Saraiva	2007	
A Administração de custos, preços e lucros	BRUNI, Adriano Leal		SP	Atlas	2006	
Gestão de custos: uma abordagem prática	WERNKE, Rodney	2	SP	Atlas	2004	
Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento	BOWERSOX, Donald J.		SP	Atlas	2001	
Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física	BALLOU, Ronald H.		SP	Atlas	1993	
Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.	BERTAGLIA, Paulo Roberto		São Paulo	Saraiva	2003	
LOGÍSTICA empresarial: a perspectiva brasileira	BERTAGLIA, Paulo Roberto		SP	Atlas	2000	

³¹ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Gerenciamento de Estoques em Farmácia Hospitalar	Agapito, N		Florianópolis	Universidade Federal de Santa Catarina..	2007	
Apoio a Configuração de Estratégias para cadeias de abastecimento hospitalares	REGO, N.G.G.		Portugal	Universidade de Portugal	2007	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editora	Ano
Outros						
Unidade Curricular	GESTÃO DE SERVIÇOS DE FARMÁCIA HOSPITALAR					
Período letivo :	Modulo VI	Carga Horária :	70			
Competências e Habilidades						
<p>- Compreender o Sistema Integral de Assistência Farmacêutica, seus componentes e elementos; Conhecer o conceito, objetivo, funções e estrutura organizacional da farmácia hospitalar. Identificar os elementos da qualidade aplicada à farmácia hospitalar. Associar o papel da farmácia hospitalar no controle da infecção hospitalar; Elaborar e aplicar o diagnóstico gerencial de uma farmácia hospitalar, para que possa entender e contribuir na sua valorização dentro do contexto hospitalar; Definir quadro de recursos humanos para o setor; Promover a articulação da farmácia hospitalar com os setores do hospital; Utilizar indicadores para monitoramento da farmácia hospitalar.</p>						
Bases Tecnológicas						
<ul style="list-style-type: none"> Histórico das farmácias, estrutura organizacional da farmácia hospitalar: localização, área física, recursos humanos e materiais, 						
Gestão Hospitalar 2012						

inter-relação com outros setores do hospital, funções da farmácia hospitalar, sistemas de distribuição de medicamentos, qualidade em farmácia hospitalar, sistemas de qualidade, garantia de qualidade e a farmácia hospitalar, indicadores de qualidade em farmácia hospitalar, manual de políticas e procedimentos, estrutura, composição, fluxogramas, procedimentos operacionais padrão, resoluções portarias e decretos

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³²
Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar	GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira		São Paulo	Atheneu	2001	
<u>Propostas alternativas de gestão hospitalar eo protagonismo dos trabalhadores: por que as coisas</u>	LCO CECILIO, TC MENDES			Saude soc SciELO	2004	
<u>Assistência farmacêutica</u>	EP SCHENKEL, N RECH, MR FARIAS, RI DOS SANTOS, CMO			bvsms.saude.gov.br	2007	
<u>O programa de qualidade no setor hospitalar e as atividades reais da enfermagem: o caso da medicação</u>	RMA Guedes, FPA Lima, AÁ Assuncao	,		Cienc. saude coletiva	2005	
<u>APLICABILIDADE DE DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS EM FARMÁCIA HOSPITALAR</u>	BPR Martins, C Vechiato, DA Vieira, MP Provin			Revista Eletrônica de Farmácia	2008	
<u>AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO NA PERSPECTIVA DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR</u>	MS Pereira, MA do Prado, AL de Melo Leão, DN de			Revista Eletrônica de Farmácia	1999	

³² LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

RESULTADOS DO ESTUDO DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO SERVIÇO DE FARMÁCIA DO HOSPITAL DISTRITAL						
EP Silva, LFP Barreto, RM Freitas				- Revista Eletrônica de Farmácia	2008	
Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a Saúde		MAIA NETO, Júlio Fernandes	São Paulo	RX.	2005	
Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento a realização		FERRACI, Fábio Teixeira; BORGES FILHO, Waldmir Mendes	São Paulo	Atheneu	2005	
BERTOLINO, Miriam; RIVALDO, Sandra E. A.; LIMA, Marisa		Guia de Compras Médico-hospitalares para Enfermagem	São Paulo	Atheneu	1999	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico		Autor		Edição	Local	Editora
PATERNO, Dario.		A Administração de materiais no hospital: compras, almoxarifado e farmácia		2.ed.:	São Paulo	CEDAS
Outros						
Unidade Curricular						
GESTÃO DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO HOSPITALAR						
Período letivo :		Módulo VI		Carga Horária :	70	
Competências e Habilidades						
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os fundamentos necessários à administração do serviço de nutrição hospitalar, sua estrutura organizacional; • Acompanhar os sistemas de qualidade indicados pelo serviço de nutrição e dietético. • Gerenciar o SND, segundo a legislação pertinente; <p>Participar da elaboração e/ou reestruturação física de uma unidade de alimentação e nutrição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar as atividades de suprimento para atender as necessidades do SND • Executar ações para adequação dos serviços às exigências da legislação sanitária vigente. 						
Gestão Hospitalar 2012						
86						

- Participar da elaboração e execução dos projetos relativos ao dimensionamento de pessoal, equipamentos e áreas relacionadas ao SND.
- Realizar apuração de custos operacionais das refeições servidas à clientela

Bases Tecnológicas

- Conceituação de serviços de nutrição: histórico, definições, formas de serviços, as funções administrativas aplicadas ao serviço de nutrição, Atividades administrativas: planejamento, organização, coordenação/direção, avaliação, controle, atividades técnicas, atividades operacionais, estrutura organizacional, atividades a serem desenvolvidas no serviço de nutrição, regimento interno, organograma, responsabilidade técnica, requisitos legais para funcionamento, segurança alimentar, legislação: diretrizes básicas, Vigilância sanitária de alimentos, controle e garantia da qualidade, Qualidade: conceitos, Atributos da Qualidade, Controle de Qualidade / Garantia de Qualidade, Elementos do Sistema de Controle e Garantia da Qualidade, Sistemas / Programas de Qualidade: Sistema HACCP, Boas Práticas de Processamento, Normas de garantia da Qualidade: Manual de Boas Práticas, fluxo da produção de refeição coletiva, Importância, Etapas Básicas, Fatores que influenciam no planejamento físico, Aspectos físicos gerais de um Serviço de Nutrição, Determinação e dimensionamento das áreas de trabalho, Identificação dos equipamentos e utensílios necessários para o Serviço: seleção, compra, instalação, manuseio, higiene e manutenção, Considerações básicas aplicáveis ao planejamento das refeições, Produção, distribuição e avaliação das refeições, Custos: classificação, fatores que interferem, componentes, custo-padrão, parâmetros para apuração do custo realizado controle higiênico-sanitário: Principais pontos a serem considerados, Prevenção das toxinfecções, Itens a serem observados durante a fiscalização sanitária.

Pré-requisitos (quando houver)

Não Há

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³³
Administração aplicada as unidades de alimentação e nutrição	TEIXEIRA, Suzana; MILET, Zélia; CARVALHO J		São Paulo	Atheneu	2000	

³³ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Introdução à teoria geral da administração	CHIAVENATO, Idalberto	4	SP	Makron Books	1993	
ALIMENTOS FUNCIONAIS E NUTRACÊUTICOS: DEFINIÇÕES, LEGISLAÇÃO E BENEFÍCIOS À SAÚDE	FP Moraes			Revista Eletrônica de Farmácia	2006	
Gestão de processos e certificação para qualidade em saúde	O Bittar			Revista da Associação Médica Brasileira SciELO	2000 -	
Um Novo Paradigma de Gestão ou Mais Um Programa de Qualidade?	ACR Xavier, FF Batista, F MARRA, RMJ LONGO			ipea.gov.br	1997	
Implantação da Prescrição Informatizada de Terapia Nutricional em um Serviço de Nutrição Hospitalar	ACR Xavier, FF Batista, F Marra, RMJ Longo			ipea.gov.br	2007	
Transformações socioculturais da alimentação hospitalar	AM Godoy, DA Lopes, RWD Garcia			Hist. cienc. saude-Manguinhos	2007	
Manual de controle higiênico - sanitário em serviços de alimentação	SILVA JUNIOR, Aluisio Gomes d	6.ed	. São Paulo	Varela	2005	
Guia para refeições numerosas: indispensável para as cozinhas de hospitais, empresas, quartéis, escolas, etc.	MELISSON, Jean.	.	Portugal	: CETOP	2000	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor		Edição	Local	Editora	Ano
Alimentos em debate: uma visão equilibrada	PROUDLOVE, Keith		.	São Paulo	Varela	1996
Outros						
Gestão Hospitalar 2012						
88						

Unidade Curricular	GESTÃO DE PLANOS DE SAÚDE E SERVIÇOS LABORATORIAIS		
Período letivo:	Módulo VI	Carga Horária:	60
Competências e Habilidades			
<p>- Saber identificar as relações entre os setores públicos e privado de saúde; saber identificar as formas de organização e representação e modalidades de funcionamento das instituições que operam planos e seguros de saúde, apreender o papel dos laboratórios quanto a gestão dos seus serviços, compreender e administrar realidades complexas de mercado.</p> <p>-</p>			
Bases Tecnológicas			
<p>O sistema público de saúde brasileiro: caracterização, histórico, implantação, funções gestoras e as atribuições de cada nível de Governo no SUS; A informação em saúde suplementar: beneficiários, operadoras, planos de saúde, utilização de serviços de saúde, qualificação dos dados em saúde suplementar; Guia da ANS: contratos, tipo de plano, coberturas obrigatórias, planos novos e adaptados; Reajuste de mensalidade: conceitos básicos, reajuste por variação de custos, reajuste por mudança de faixa etária; Carência, doenças e urgência e emergência: prazo de carência, cheque caução, preenchimento de declaração de saúde; Estudos de satisfação dos beneficiários de planos de saúde em hospitais filantrópicos, tendências na assistência hospitalar, os ruídos encontrados na construção de um modelo democrático e participativo de gestão hospitalar, financiamento da assistência médico-hospitalar no Brasil, pacto de gestão, relacionamento entre hospitais e operadoras de planos de saúde no âmbito do Programa de Qualificação da saúde suplementar, perspectivas de avaliação na Política Nacional de Humanização em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos, os desafios da ANS frente à concentração dos planos de saúde; Serviços laboratoriais: legislação, LACEN, ANVISA-REBLAS Laboratórios de Análise.</p>			
Pré-requisitos (quando houver)			
Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)			
Gestão Hospitalar 2012			89

Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT ³⁴
Planos privados de saúde: luzes e sombras no debate setorial dos anos 90	L BAHIA			Ciênc. saúde coletiva	2001	
Mudanças e Padrões das Relações Público-Privado: Seguros e Planos de Saúde no Brasil	L BAHIA		Rio de Janeiro	www.ans.gov.br	1999	
A gestão semiplena ea participação popular na administração da saúde	UC Pessoto, PR Nascimento, LS HEIMANN			Cadernos de Saúde Pública	2001	
Plano de Atendimento a Saúde- PAS-aspectos administrativos e constitucionais.	Bastos, Celso Ribeiro		SP	Cadernos de direito Tributário e Finanças Públicas	v.4, n15, p232-9, abr./jun. 1996	
Sistema Privado de Seguro-Saúde: Lições de Caso Americano, Ensaio Econômico da EPGE 382	Andrade, Mônica Viegas e Lisboa, Marcos de Barros.		RJ	http://www.fgv.br/epge/home/PisDownload/382.pdf . acesso:06/03/2002	2000	
Sistema Privado de Seguro-Saúde: Lições de Caso Americano EPGE	Andrade, Mônica Viegas e Lisboa, Marcos de Barros		RJ	http://www.fgv.br/epge/home/PisDownload/382.pdf . acesso:06/03/2002	2000	
Dias, Hélio Pereira.	Direitos e Obrigações em saúde		DF	www.ans.gov.br		

³⁴ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

Bibliografia Básica (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	LT³⁵
Libras em contexto: curso básico do estudante.	FELIPE, Tânia.		Brasília	Ministério da Educação.	2005	
A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.	GOLDELD, M.		São Paulo	Plexus	2005	
Linguagem de Sinais Brasileira	KARNOPP E QUADROS		Porto Alegre	Artmed	2004	
Bibliografia Complementar (títulos , periódicos, etc.)						
Título/Periódico	Autor	Edição	Local	Editora	Ano	
Educação & Exclusão	SKILIAR, Carlos (org)		Porto Alegre	Mediação	1997	
Unidade Curricular	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCCI					
Período letivo:	MÓDULO V	Carga Horária:	40 Horas			
Competências e Habilidades						
Elaboração do Projeto de Pesquisa						
Bases Tecnológicas						
Apresentar pesquisa; Estrutura, forma e conteúdo dos trabalhos de pesquisa. Estes conteúdos serão desenvolvidos em duas etapas sendo a primeira pertinente a construção do pré-projeto a ser executado no módulo V perfazendo uma carga horária de 40 horas						

³⁵ LT - Livro Texto? Sim/Não
Gestão Hospitalar 2012

TÍTULO	AUTOR	EDIÇÃO	LOCAL	EDITORA	ANO
Como elaborar Projetos de Pesquisa	Gil, Antonio Carlos	4ª ed.	São Paulo	Atlas	2006
Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação	RAMPAZZO, Lino		São Paulo	Loyola	2005
Metodologia científica	CERVO, Amado L	6	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2007
. Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica	BARROS, Aidil Jesus da Silveira	2	São Paulo	Makron Books	2000
Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT	SILVA, Ângela Maria Moreira		Boa Vista	Editores da UFRR	2007
Métodos e técnicas de pesquisa aplicados à administração	SERÁFICO, José		Manaus	UFAM	1996

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Editores	Edição/ano/local
Metodologia científica	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino	Prentice Hall	5ª/2002/ São Paulo

Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação da UFSC	SILVA, Edna Lúcia da ; MENEZES, Estela Muszkat	Editora UFSC	2001/ Santa Catarina
Outros			

Unidade Curricular	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCCII				
Período letivo:	MÓDULO VI	Carga Horária:	60 Horas		
Competências e Habilidades					
Execução de um projeto de pesquisa iniciado em TCCI no contexto da Gestão Hospitalar.					
Bases Tecnológicas					
Apresentar pesquisa; Estrutura, forma e conteúdo dos trabalhos de pesquisa. Estes conteúdos serão desenvolvidos em duas etapas sendo a primeira pertinente a construção do pré-projeto a ser executado no módulo V perfazendo uma carga horária de 40 horas e a segunda etapa que consiste no desenvolvimento da pesquisa será executado no decorrer do VI módulo perfazendo uma carga horária de 60 horas.					
Título/Periódico	Autor	Editora	Edição/ano/local		
Como elaborar Projetos de Pesquisa	Gil, Antonio Carlos	4 ^a ed.	São Paulo	Atlas	2006
Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação	RAMPAZZO, Lino		SP	Loyola	2005
Metodologia científica	CERVO, Amado L	6	SP	Pearson Prentice Hall	2007

. Fundamentos de metodologia científica: um guia para iniciação científica	BARROS, Aidil Jesus da Silveira	2	SP	Makron Books	2000
Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT	SILVA, Ângela Maria Moreira		Boa Vista	Editora da UFRR	2007
Métodos e técnicas de pesquisa aplicados à administração	SERÁFICO, José		Manaus	UFAM	1996

Bibliografia Complementar (títulos, periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Editora	Edição/ano/local
Metodologia científica	CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino	Prentice Hall	5ª/2002/ São Paulo
Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação da UFSC	SILVA, Edna Lúcia da ; MENEZES, Estela Muszkat	Editora UFSC	2001/ Santa Catarina
Outros			

7. Forma de acesso ao curso

O acesso ao curso se dá através da realização do Concurso Vestibular, que está a cargo da Comissão Permanente de Concursos e Vestibulares (CPL) do CEFET-RR. A essa Comissão cabe a responsabilidade de planejar, coordenar, executar e divulgar o Concurso Vestibular bem como todas as informações a ele pertinentes.

O Manual do candidato, disponibilizado na ocasião da abertura do Processo Seletivo, contém informações sobre esta Instituição de Ensino Federal, no que diz respeito à infra-estrutura existente para a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

O instrumento de seleção é aberto aos candidatos que tenham concluído o ensino médio, técnico ou equivalente e possui a finalidade de avaliar a formação recebida pelos mesmos e classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

As normas que orientam a realização do Processo Seletivo podem ser encontradas no Edital de abertura do concurso vestibular, onde constam informações sobre vagas, validade, inscrições, candidatos que necessitem de atendimento diferenciado, provas, classificação dos candidatos, publicação de resultados, matrícula, além de todo o cronograma do processo seletivo com relação ao curso ofertado.

A classificação obtida no Concurso Vestibular é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

8. Práticas pedagógicas previstas

O CEFET-RR, seguindo os propósitos da educação superior, compartilha com o que diz a LDB, em seu artigo 39 “a Educação Profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para vida produtiva. Em função desta situação, faz-se necessário criar mecanismos de avaliação, desempenho e habilidade do aluno já que este é prioritário no processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto estabelece condições para criar articulação de funcionamento de bases curriculares e projetos pedagógicos com o intuito de acompanhar o desempenho dos alunos em seu dia-a-dia escolar. Dessa forma estabelece as seguintes práticas pedagógicas:

Atividades integradas, planejadas antecipadamente a cada início de módulo, cujo eixo condutor para a temática será definido pelo conjunto dos componentes curriculares a serem desenvolvidos no módulo, garantindo:

- contextualização com a proposta curricular do módulo;
- interrelação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico de cada módulo;
- ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta ;
- formação continuada das ações desenvolvidas a cada módulo, de maneira a favorecer a conexão entre os módulos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;
- a possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada módulo se intensificam e ampliam sua complexidade.

As competências e habilidades serão aferidas através da execução de tarefas intermediárias organizadas em conformidade com a necessidade de cada componente curricular e das atividades integradas, que deverão considerar as ações fundamentais para a construção de um projeto que deverá primar por uma avaliação contínua de caráter recíproco, uma vez que alunos e professores se auto-avaliem e são avaliados através dos resultados obtidos, finalizando com a execução do referido projeto, conforme descrição abaixo.

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem seguirá os seguintes passos:

- Chuva de idéias: feita pelos alunos sob orientação dos professores orientadores, os quais auxiliarão o grupo no desenvolvimento dos projetos definidos;
- Delimitação: tema ou problema a ser trabalhado;
- Organização: por grupo de alunos, sob a orientação de um professor-coordenador, que mediante planejamento prévio deverá garantir os saberes desenvolvidos no decorrer do módulo;
- Desenvolvimento: coleta de informações; compilação e organização do material para a realização do projeto (produto final):
- Apresentação do projeto;
- Avaliação do processo ensino aprendizagem tendo como parâmetro os princípios da proposta pedagógica e curricular, a função social e os objetivos da escola, os objetivos da área de conhecimentos e as respectivas competências e habilidades gerais e específicas compreendendo todas as dimensões do comportamento humano, no aspectos cognitivos, afetivo e psicomotor.

Para o desenvolvimento da proposta, utilizar-se-á, as seguintes estratégias e recursos metodológicos

- **TEXTOS.** Considerando a adequação e sua relação com os estudos em questão, os textos devem ser usados como introdução, síntese ou leitura complementar.
- **EXPERIMENTOS.** Utilizados como técnicas de investigação que suscitem à reflexão, análise e posterior organização de dados obtidos e ainda como fonte de informações para que os conceitos pretendidos sejam explicados;
- **DEBATES.** Utilizados como estímulo à capacidade de síntese e argumentação dos alunos cabendo ao professor explorar atitudes e valores tais como: saber ouvir, esperar o momento de falar e a capacidade de convencimento;
- **AULAS EXPOSITIVAS.** A serem desenvolvidas como momento de diálogo, exercício de criatividade e do trabalho coletivo na construção do conhecimento;
- **AUDIOVISUAL.** Utilizados como recursos complementares importantes, tais como vídeos, *slides*, transparências, painéis fotográficos, projetor de multimídia etc., , desde que preparados e relacionados à apresentação dos conteúdos.

- **SEMINÁRIOS** – Propostos como fonte de estimulação à pesquisa, sistematização do saber acadêmico, apropriação e socialização do conhecimento.
- **VISITAS TÉCNICAS E ESTUDO DO MEIO** – Proposto como recurso de promoção da articulação: teoria e prática.
- **ESTUDO DE CASO**- Proposto como estratégia que propicie ao aluno condições de conhecimento, interpretação e intervenção de uma determinada realidade do mundo\contexto do trabalho.

Durante o processo, a avaliação da aprendizagem deverá ser compreendida a partir de suas funções diagnóstica, formativa e somativa, sendo realizada de forma contínua e cumulativa, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos, no que se refere a conhecimentos, valores e atitudes, podendo valer-se dos seguintes instrumentos:

- observação de área;
- realização de tarefas individuais e/ou em grupo;
- provas;
- resolução de problemas e/ou exercícios
- desenvolvimento de projetos e experimentos;
- apresentação de relatórios, memoriais descritivos, portfólios, dissertações, seminários;
- atividades práticas de: laboratório, campo, micro estágios, prestação de serviços à comunidade.

Também será implementada a realização e participação em projetos (simpósios, fóruns de debates, congressos, seminários, visitas técnicas, imersão no empreendimento de atuação, etc.) que venham a contemplar o conhecimento e o enriquecimento curricular dos componentes curriculares ministrados ou do curso como um todo.

Além dos conhecimentos específicos, os professores levarão em consideração os seguintes aspectos: comportamento e disciplina; assiduidade e pontualidade; princípios éticos e morais; espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum quando da apresentação e defesa das referidas atividades/projetos. Os resultados destas ações deverão ser analisados em aula pelo professor, no sentido de informar ao aluno sobre o êxito e as deficiências de sua aprendizagem e fazê-lo avançar em direção aos objetivos estabelecidos.

Neste contexto, as atividades integradas/projetos deverão garantir a interação dos vários elementos que o compõem, tais como: o planejamento, programas, orçamentos dos recursos, o objetivo pessoal ou de grupo e são estes elementos que vão orientar as ações e demais fatores que nortearão o bom desempenho e progresso deste trabalho.

Assim, o projeto consistirá na previsão de um conjunto de atividades que serão articuladas entre si, e dos recursos necessários para sua execução, utilizados no contexto da aprendizagem; o projeto motivará uma ação conjunta do professor e dos alunos, onde o processo de aquisição das competências propostas nos módulos do curso será desenvolvido de modo que se consiga uma meta real. Desta maneira o projeto está pensado como:

- Um plano de ações conjuntas entre professores e alunos
- Um plano gerado em torno de um tema significativo

- Um plano que tenha como fim uma meta e esta, associada a um determinado produto.
- Um plano que possui etapas que serão cumpridas de acordo com o objetivo proposto
- Um plano que esteja interligado com outros componentes curriculares de distintas áreas de conhecimento.

Desta forma, as estratégias seguidas para aferir as competências e habilidades adquiridas pelos alunos deixam de ser um simples ato mecânico de transmissão de conhecimentos fechados e, devem constituir-se em instrumentos com critérios claros e coerentes com o processo de aprendizagem a qual se destinam. Desenvolvendo os componentes curriculares de forma integrada, estaremos promovendo a parceria entre docentes e discentes, de forma a possibilitar mais qualidade e produtividade no processo de aprendizagem. Nesta perspectiva, o professor - mediador da aprendizagem - relaciona-se com a prática pedagógica, em uma visão interativa do processo de ensino-aprendizagem, onde interage e conduz o mesmo, não de maneira individualizada, mas de forma compartilhada com outros componentes que, em conjunto, permitem ao aprendiz descobrir e redescobrir sua própria aprendizagem.

Sendo assim, as competências serão trabalhadas em momentos de estudo com toda a turma e momentos específicos para cada grupo, estes últimos coordenados pelo professor coordenador da atividade/projeto.

O tempo de aprendizagem será diferenciado, conforme o conhecimento prévio, interesse, disponibilidade do aluno e também conforme a natureza do projeto desenvolvido.

Neste aspecto, os projetos e práticas pedagógicas desenvolvidas e realizadas pelos alunos a cada Módulo do curso terão como meta um aprendizado contextualizado, onde serão observados alguns aspectos tão importantes no desenvolvimento do ser humano, tais como: aspectos cognitivos, emocionais e sociais (uma constante nesta estratégia de ensino-aprendizagem através de projetos); além disso contemplam a estética da sensibilidade, a política da igualdade e buscam a ética da identidade, respeitando os princípios da diversidade e da autonomia.

Enfim, hoje "aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos e escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada."(Texto: CAPE/SMED - Belo Horizonte, dezembro de 1994).

Propostas de práticas pedagógicas:

1. No Módulo I e II, por serem módulos básicos e com conteúdos propedêuticos as ações serão direcionadas a elaboração de pesquisas e projetos de acordo com a necessidade de cada componente curricular, primando pela qualidade de um **trabalho científico** com tema escolhido pelos professores em conjunto com os alunos, levando-se em consideração os conhecimentos adquiridos nestes módulos.
2. No Módulo III, a prática será realizada através de **projeto** e/ou simulações de uma gestão de pessoas ou projeto financeiro e orçamentário desenvolvido por grupos de alunos que deverão fazer **levantamento de dados** de cada município do estado, devendo ser produzido em forma de projeto a integrar o acervo da biblioteca do CEFET.

3. No Módulo IV, a prática será realizada através **da produção e execução de um evento em Gestão Hospitalar**.
4. No Módulo V, a prática realizar-se-á através de uma vivência de humanização em uma unidade de saúde desenvolvido por grupos de alunos que deverão fazer um projeto de gestão que inclua a produção e execução de uma ação humanizadora em saúde, como exemplo citamos: brinquedoteca, salas de convivência, trabalhos de qualidade de vida para os funcionários, entre outros. A partir deste módulo o aluno iniciará o desenvolvimento do seu trabalho de conclusão do curso.
5. No Módulo VI o aluno deverá concluir o seu **Trabalho de Conclusão de Curso** (TCC), sendo definido o projeto a ser desenvolvido em consenso entre professores e alunos.

9. Flexibilidade Curricular

O curso apresenta uma organização curricular por competências e habilidades, os conhecimentos estruturados em módulos, num total de seis. Os módulos I e II são introdutórios, os módulos são seqüenciais e obrigatórios a todos os cursistas e constituem etapas de formação, sem oferecer saídas parciais.

A estrutura curricular do curso prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos e/ou conhecimentos anteriores, através do procedimento de Certificação de Competências adquiridas no mundo do trabalho, ou em cursos anteriores, conforme procedimentos a seguir:

1 – Aproveitamento de conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho

O aluno interessado poderá requerer, levando em consideração os seguintes requisitos:

- a) a experiência alegada deverá ter sido vivenciada por um período não inferior a dois anos e ter ocorrido em época não superior a dois anos da data do requerimento;
- b) a experiência deverá ser comprovada, mediante a apresentação de documentos oficiais, com a descrição das principais atividades desenvolvidas;
- c) o requerente deverá relacionar as competências para as quais requer aproveitamento.

2 – Aproveitamento de conhecimentos adquiridos em cursos anteriores

O aluno interessado poderá requerer, levando em consideração os seguintes requisitos:

- a) o curso deverá ter sido realizado em época não superior a cinco anos da data do requerimento;
- b) o interessado deverá apresentar documentos oficiais, com a descrição das competências/conhecimentos e bases tecnológicas estudadas, carga horária e tipo de curso realizado, assinado pela autoridade representante da instituição que ministrou o curso;
- c) o requerente deverá relacionar as competências para as quais requer aproveitamento.

Em ambas situações, o interessado será submetido a um procedimento de avaliação/certificação das competências alegadas, que será feito através da verificação do domínio das bases tecnológicas e das habilidades relacionadas às competências em

questão, mediante uma avaliação escrita e/ou o desenvolvimento de uma atividade prática, segundo a natureza específica das competências a serem avaliadas/certificadas.

10. Sistema previsto de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Para aferir a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, o CEFET-RR adotará os princípios educacionais de articulação da teoria com a prática, contextualização das atividades e diversidade de experiências a serem vivenciadas pelo futuro profissional com formação em gestão hospitalar. A avaliação inclui os seguintes aspectos:

- I – avaliação da aprendizagem do aluno;
- II – avaliação das estratégias de ensino;
- III – avaliação do desempenho docente;
- IV – avaliação do plano de curso e do currículo.

O professor neste curso, na preparação de suas atividades de ensino, deverá estar orientado para a perseguição de duas metas básicas.

A primeira está relacionada com a qualidade dos conhecimentos a serem trabalhados e os procedimentos metodológicos a serem adotados. Nesse sentido, sua atenção deve estar voltada para os objetivos educacionais propostos. Assim, será possível a seleção e preparação de atividades de ensino que levem o acadêmico a adquirir e desenvolver os conhecimentos e as habilidades necessários à constituição das competências identificadas. Quanto aos procedimentos metodológicos, o professor pode recorrer àquele que melhor se preste ao desenvolvimento das ações programadas.

Deste modo, poder-se-á utilizar como princípios metodológicos a "aprendizagem através da solução de problemas", ou a "aprendizagem através do desenvolvimento de projetos", entre outros que possam estimular o aluno a investigar, a construir e a aplicar os saberes adquiridos no processo de ensino-aprendizagem.

A segunda meta básica refere-se às preocupações do professor do curso com a construção do perfil do futuro profissional. Este deverá demonstrar não só o domínio dos conhecimentos técnicos, como também que constituiu as competências profissionais necessárias à mobilização dos conhecimentos e habilidades desenvolvidas em ações de planejamento, programação e execução de intervenções profissionais em uma realidade concreta.

Neste sentido, a avaliação precisa ser entendida como processo, ou seja, um ato contínuo. O ato de avaliar o desempenho do aluno deve estar em perfeita consonância com os procedimentos metodológicos adotados pelo professor no ato de ensinar. Assim, as possibilidades de aplicação de instrumentos e formas de avaliação são bastante amplas.

Deste modo, a avaliação deve ser exercida pelo corpo docente do curso levando em consideração:

- i. os objetivos educacionais de cada período de estudos;
- ii. o desenvolvimento das atividades de ensino;
- iii. o efetivo envolvimento do aluno;
- iv. a produção acadêmica;
- v. a aplicação prática dos conhecimentos;

- vi. as competências e habilidades em constituição, em seus aspectos conceitual, atitudinal e procedimental.

Para tanto, os professores poderão utilizar-se de provas, trabalhos escritos, seminários, observação de práticas, pesquisas, visitas técnicas e outros mecanismos.

O curso caracteriza-se por ser modular e a avaliação da aprendizagem será por componente curricular e de forma independente. Será regida pela Organização Didática e os resultados serão expressos em notas, com variação de zero (0,0) a dez (10,0).

11. Estágio Curricular

O estagiário desenvolverá suas atividades a partir de um programa de atividades inerentes aos objetivos do curso, em consonância com as competências e habilidades específicas de cada componente curricular favorecendo uma prática que leve a intervenção e ao protagonismo. Nesta atividade de estágio que será dividida em duas etapas, o acadêmico será orientado, acompanhado e supervisionado por professores do curso / da instituição/ empresa que irá receber o estagiário.

O programa de estágio será elaborado pelo acadêmico-estagiário, não devendo ser concebido como um ato isolado, seja na forma de acompanhamento por parte do professor- orientador do estágio, seja pelo aproveitamento dos estudos e investigações advindas da prática pedagógica desenvolvida nos módulos III, IV,V e VI.

No final do estágio, o acadêmico deverá apresentar um relatório final de estágio, em conformidade com o modelo padrão do CEFET/RR, além da apresentação deste à equipe de professores do curso.

Os procedimentos formais para efetivação do estágio seguirão os seguintes passos:

- Visita ao ambiente de estágio para conhecer a realidade, coletar dados sobre a instituição objeto de estágio;
- Elaboração do plano de estágio, sob a orientação do professor orientador;
- Oficialização do estágio a partir da assinatura do Termo de compromisso de Estágio (DIREC/CEFET/RR);
- Desenvolvimento das atividades de estágio;
- Realização de visitas periódicas ao estagiário em seu ambiente de estágio, por parte do professor orientador;
- Realização de reuniões periódica entre estagiário, professores-orientadores e coordenação do curso;
- Avaliação do estagiário, realizada pela instituição concedente
- Auto-avaliação do estagiário;
- Avaliação do estagiário, realizada pelo professor orientador do estágio;
- Elaboração e apresentação do Relatório de Estágio.

Entre as Instituições em que o aluno poderá realizar seu estágio,destacamos::

- Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde;
- Laboratórios;
- Unidades de saúde
- Hospitais públicos e privados
- Empresas prestadoras de Saúde

12. Trabalho de Conclusão de Curso –TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso será baseado em dados reais de mercado, direcionado aos objetivos de formação do Curso, desenvolvido com a finalidade de aprimorar as habilidades e competências práticas do profissional. Os temas ou áreas e abordagem para elaboração do TCC poderão ser retiradas dos trabalhos desenvolvidos durante as atividades práticas do curso, com informações verídicas do mercado de trabalho. Este trabalho de conclusão consistirá na elaboração e defesa de uma monografia ou projeto orientado segundo a titulação que está sendo oferecida.

O Trabalho de Conclusão de Curso será acompanhado e orientado pelos professores do CEFET-RR e será regulamentado com normas específicas, para a sua elaboração e apresentações escrita e defesa oral.

13. Espaço físico existente

Dependências	Quantidade	m ²
Sala de Direção	01	33,20
Salas de Coordenação	01	70,72
Sala de Professores	01	75,60
Salas de Aula: climatizada, com armário padrão contendo TV 29", Vídeo, ponto de internet e Retro-projetor	10	480,00
Salas de Aula: climatizada, com armário padrão contendo TV 20", Vídeo, ponto de internet e Retro-projetor	02	96,00
Sanitários	04	54,40
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	853,00
Setor de Atendimento / Tesouraria	01	49,33
Praça de Alimentação	01	100,00
Auditório Principal: Climatizado; sistema de som ambiente; 02 Microfones c/ cabos; 02 Microfones s/ fio; Tape Deck; CD Player; Antena Parabólica; ponto de internet, Púlpito e Palco. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	441,12
Auditório 2: Climatizado; sistema de som ambiente; Microfones c/ cabos; TV 29"; ponto de internet; Retro-projetor. Capacidade 50 pessoas sentadas	01	50,00
Auditório 3: Climatizado; sistema de som ambiente; Microfones c/ cabos; TV 29"; sistema de som ambiente e Retro-projetor. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	50,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	48,65
Sala de Leitura/Estudos	01	395,29
Outros		

Espaço Físico da Biblioteca.

Área total (m ²)	Área para usuários (m ²)	Capacidade (Nº de usuários)
1.381	1.318	3.654

Outras informações:

O espaço físico está assim distribuído:

a) **1º Piso:** Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; Hall de exposição.

b) **2º Piso:** Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; Hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 03	64,20 m ²	3,21 m ²	2,5 m ²
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
- Sistema Operacional Windows 97			
- Microsoft Office 97			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
20	Computadores Pentium II 400MHz		
20	Placas de Redes		

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório 02	64,20 m ²	3,21 m ²	2,5 m ²
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)			
- Sistema Operacional Windows 97			
- Microsoft Office 97			
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
20	Computadores Pentium II 400MHz		
20	Placas de Redes		

14. Outros Recursos Materiais

Item	Observações	Quantidade
Televisores		10
Vídeos cassete		10
Retro-projetores		20
Canhões Multimídia		08
NoteBooks		02
Projeteur de Slides		03

Câmera fotográfica	Digital	01
Caixa de som	Amplificada	03
Filmadora	Digital	04
Máquina Copiadora	Xérox	01
Guilhotina		01
Prensa de Cola		01
Picotadora		01
Plastificadora		02
Telão		01
Micro system	Com carrossel para 3 cd, tape deck, rádio e saída para microfone	01
Fitas de Vídeo	Com temas relacionados ao turismo	09
Ônibus	Capacidade para 42 lugares, ar-condicionado, semi-leito para viagens longas. Nº Tomb. 10930	01
Micro-ônibus	Capacidade para 21 lugares, com ar-condicionado, TV e Vídeo Nº Tomb. 13515	01
Camionete D-20	Nº Tomb. 05081	01
Jeep Toyota	Nº Tomb. 01038	01
Fiat Uno	Nº Tomb. 12200	01
Gol	Nº Tomb. 05218	01
Motocicleta	Nº Tomb. 01643	01

15. PESSOAL DOCENTE

DOCENTES	FORMAÇÃO INICIAL/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Cleyde Maria Fernandes	Linc. Enfermagem/ Mestre	40H/DE
Claudete Pereira	Licen.Enfermagem/ Especialista	40HDE
Ananias Noronha	Licen. Enfermagem/Mestre	40HDE
José Gomes da Silva	Licen. Letras e Administração/Mestre	40HDE
Virgínia Marne	Licen.Psicologia/Especialista	40HDE
Maristela Bortolon	Licen.Ed. Física/Mestre	40HDE
Raimunda Maria Rodrigues	Licen.Letras/Especialista	40HDE
Roberto Lopes	Licen.Pedagogia/Mestre	40HDE
Rosely Bernardo	Licen.Geografia/Mestre	40HDE
Venina dos Santos	Licen.Pedagogia/Mestre	40HDE
Terezinha Filgueiras	Economia/Mestre	40H Técnico de Nível

		Superior
Wandernos de Melo e Silva	Lic.Matemática	Professor substituto
Manoel Sena	Ciências Contábeis/Especialização	Cedido via convênio com a Secretaria Estadual de Saúde
Nadson Ney	Licen. História e Tecnólogo em Turismo/Mestre	40HDE
Guilherme Ramos	Lic.História/Mestre	40HDE
Jander Marinho	Administração/Especialista	Professor Voluntário
Reginaldo L. Pereira	Licen.Matemática/Especialista	40HDE
Mário Jonas S. Matos	Ciências Contábeis/Mestre	Professor Substituto
Tereza cristina S. Santos	Enfermagem/Especialista	Cedido via convênio com a Secretaria Estadual de Saúde
Airneth Medeiros	Licen.Letras/Especialista	Professor Substituto
Milton Piovesan	Licen.Letras/Mestre	40HDE
Arlete Alves	Licen.Letras/Mestre	40HDE
Guilherme S. Machado	Tecnólogo Turismo/Especialista	Professor Substituto
Orlando Marinho		40HDE
Luciana Uchoa	Arquitetura/Especialista	Professor Substituto
Crisoneia Brito	Licen.Letras/Especialista	40HDE
Jane Amorim	Licen.Letras/Mestre	40HDE
Reginaldo	Administração/Mestre	40HDE
Débora	Licen.Letras/Especialista	40HDE
Érika	Sup.Turismo/Mestre	40HDE
Wandercleison	Licen.Letras/Especialista	Professor Substituto
Michel	Licen.ed. Física/Mestre	40HDE
Vanessa Gosson	Licen.Pedagogia/Mestre	40hDE
Cleide Ivana M.B. Fontoura	Licen.Enfermagem	Professor Substituto

16. DIPLOMA

Após integralizar todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Plano do Curso, o concluinte fará jus ao diploma de graduação como **Tecnólogo em Gestão Hospitalar**.